PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Luiz Felipe Santana Rodrigues

O CHILE NO GOVERNO ALLENDE: esperança de uma
transformação social, econômica e política pela “via pacífica”
(Chile 1970-1973)

São Paulo

2013

LUIZ FELIPE SANTANA RODRIGUES

O CHILE NO GOVERNO ALLENDE: esperança de uma
transformação social, econômica e política pela “via pacífica”
(Chile 1970 – 1973)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História Sociedade e Cultura, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como requisito para a obtenção do Certificado de Pós-Graduação em História Sociedade e Cultura, sob orientação da Prof^a Dra. Fabiana Scoleso.

São Paulo

2013

Rodrigues, Luiz Felipe Santana.
O Chile no governo Allende: esperança de uma transformação social,
econômica e política pela “via pacífica” (Chile 1970-1973)/ Luiz Felipe Santana Rodrigues. São
Paulo, 2013.
75f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de História Sociedade e Cultura) –
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –

1. O Chile e seu sistema político no final dos anos 60. 2. Allende é eleito: a esquerda
chega ao poder. 3. Os indícios da crise no governo.
I. Título.

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, por nos inspirarem a buscar uma educação mais humanitária, através dos ensinamentos Históricos.
Ao Corpo Docente que esteve presente conosco durante este curso, nos auxiliando em todos os momentos.
E aos nossos amigos que estiveram ao nosso lado cada batalha conquistada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares por possibilitar a realização de uma etapa significativa em minha vida. Essa conquista só foi possível graças ao apoio, compreensão, incentivo e amor incondicional dos mesmos.

Uma lembrança especial para minha mãe e meus irmãos, que são a minha base, o meu pilar, pessoas que estão sempre ao meu lado, que me ajudaram desde a pré-escola até hoje, na pós-graduação, amo vocês.

A minha orientadora prof^a Dra. Fabiana Scoleso, que me orientou minuciosamente, e me entusiasmou com seu conhecimento e sua competência, uma pessoa que tenho um carinho enorme, ela foi fundamental no curso e conseqüentemente na minha formação, obrigado por tudo.

Agradeço a todas as pessoas que passaram em vida, e que de certa forma contribuíram com palavras, carinho e compreensão nesta minha formação.

Aos meus colegas de curso, que por várias vezes me ajudaram de forma, para que eu pudesse caminhar em frente, e concluir o curso, uma menção especial para Sheila Moreira e Natália Cesana.

Aos meus colegas de caminhada, ônibus, metrô, que sofreram comigo as mazelas do transporte público; Camila Gonçalves, Bruno Gazolla, Castúlio Neto, Elione Bruzaka e Juracy Santos.

*Os homens fazem a sua própria história,
mas não o fazem como querem... a
tradição de todas as gerações mortas
oprime como um pesadelo o cérebro dos
vivos.*

Karl Marx

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explorar a transição do Chile para o socialismo, no período de 1970 a 1973, Especificar qual era a vertente socialista, que a Unidade Popular pretendia implantar dentro do território chileno, no governo Allende, detalhando está nova política e mostrando as diferenças que essa transição causaria na sociedade, focando o sistema Agrário, a Indústria, o Trabalho, a Saúde e a Educação.

Qual era o real motivo da transição e as suas principais ações, as forças que apoiaram a Unidade Popular e a lógica desse apoio; as formas de oposição e de combate às medidas do governo, contextualizando a época, onde duas Nações buscavam a supremacia mundial, trata-se da URSS e o EUA; Com esses acontecimentos procurarei fazer um trabalho evidenciando todas essas questões sociais, que o Chile passava.

Palavras – Chave: Unidade Popular, Governo Allende, Transição, Chile e Socialismo.

ABSTRACT

This paper aims to explore Chile's transition to socialism in the period 1970-1973, which was shed Specify socialist, the Popular Unity intended deploy within the Chilean territory, the Allende government, detailing is showing the new policy and differences that cause this transition in society, focusing on the system Agrarian Industry, Labour, Health and Education. What was the real reason for the transition and its main actions, the forces that supported the Unidad Popular and the logic of this support; forms of opposition and counter-measures of the government, contextualizing the time where two nations sought world domination, it up of the USSR and the USA; With these events try to do a job showing all these social issues, which Chile passed.

Key - Words: Popular Unity Government Allende, Transition, Chile and Socialism.

.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. O CHILE E SEU SISTEMA POLÍTICO NO FINAL DOS ANOS 60.....	18
1.1 O que significa a transição no sistema político.....	25
1.2 O fortalecimento da esquerda através da "UP"	27
1.3 A Unidade Popular e a sua composição partidária.	36
2. ALLENDE É ELEITO: A ESQUERDA CHEGA AO PODER.....	40
2.1 As eleições de 1970, O Chile como foco na América	40
2.2 Salvador Allende é eleito, começa o processo de transição.....	48
2.3 A classe popular e a sua aceitação com o governo	56
3. OS INDÍCIOS DA CRISE NO GOVERNO	61
3.1 A influência dos EUA na política	62
3.2 O fim de um sonho, a esquerda não está mais no poder	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca a partir de sua bibliografia trazer um novo olhar para um dos fatos mais importantes ocorridos na América no século XX, que foi a tomada do poder pela esquerda no Chile, fato ocorrido na década de 1970; um governo eleito através de uma união dos partidos de esquerda; esta união foi denominada como Unidade Popular (UP), que abrangia a maioria dos partidos de esquerda.

A Unidade Popular foi um movimento que teve início na década de 1960 a fim de fazer uma mudança política e social no Chile, mudança que seria voltada para uma nova forma de pensamento quanto ao sistema político que estava vigente, a UP queria implantar o socialismo no Chile, onde via a possibilidade de diminuir alguns problemas sociais, que assustavam o povo chileno.

O capital estrangeiro se fazia muito forte nas indústrias chilenas que estavam obtendo lucros exorbitantes, enquanto o Estado chileno não recebia uma quantia considerável do capital que se destinava ao mercado estrangeiro.

A ideia da transformação do Estado chileno de capitalista para socialista, não estava apenas na ideologia forte de seus militantes, mas para grande parte da população era algo que se fazia necessário, já que o Chile vinha tendo em sua distribuição de renda uma disparidade, que aumentava de modo assustador aos olhos dos socialistas.

Após algumas tentativas de eleger um governante de esquerda, a Unidade Popular consegue eleger Salvador Allende para presidente; com a esquerda no poder a Unidade Popular tinha sua grande chance de realizar suas reformas de base, reformas pelas quais a esquerda tanto brigou e idealizou como de extrema importância para um avanço econômico, político e social do país.

Com Allende no poder as mudanças foram sendo implantadas gradualmente, mas havia certo receio devido a uma possível reação, principalmente dos donos dos Meios de Produção; assim como o olhar dos outros países, *a priori* havia um país que já havia se rebelado, e que estava sofria grandes problemas devido aos embargos colocados por outras nações que não aceitavam o sistema político implantado por Cuba.

A grande potência latino-americana, os Estados Unidos da América não gostaram nada da ideia de uma nova Cuba no continente Americano e para que isso não ocorresse procuraram fazer valer da sua supremacia sobre as demais nações.

A bibliografia trará novos olhares sobre o período transitório que viveu a sociedade chilena, entre os anos de 1970 e 1973, período do governo de Salvador Allende; com bibliografia procuraremos evidenciar os fatos sociais e econômicos que o governo esquerdista causou com suas mudanças.

Ao analisarmos algumas obras e autores poderemos ter uma ideia mais concreta dos fatos ocorridos, e como determinados setores viam aquelas mudanças, os problemas enfrentados pela Unidade Popular que encontrava dentro da sua esfera discordâncias quanto a certas medidas tomadas pelo governo Allende ou as formas como tais medidas eram tomadas.

Analisar o processo no Chile não se esquecendo do contexto mundial, onde estávamos em plena Guerra Fria, o mundo dividido em dois blocos: Comunistas e Capitalistas.

É um contexto que não podemos deixar de lado, por estar diretamente ligado com os problemas enfrentados no Chile no período de transição.

Falarei um pouco de cada obra a ser utilizada neste trabalho e de sua vertente para como tema escolhido, para que fique mais claro para o leitor sobre as diversas visões sobre Revolução Socialista no seu período de transição.

O livro Chile, 1973: Como os EUA derrubaram Allende faz uma abordagem específica sobre como o Estado Americano via essa mudança de sistema pelo Chile, e quais medidas seriam tomadas para que viesse a ocorrer tal mudança, a escritora Patrícia Verdugo analisa toda a visão Casa Branca quanto às eleições no Chile e seus candidatos, e o perigo que corresponderia uma vitória dos partidos de esquerda, pois os estadunidenses não queriam mais uma Cuba nas Américas.

O livro vai detalhando passo a passo desde a vitória de Allende até os planos para sua derrubada, detalhes que faz com que o leitor passe a ter uma dimensão maior de como era ruim aos olhos EUA um país socialista no território americano, fica extremamente evidenciado na obra.

A obra relata como a inteligência americana lhe dava com a situação, e após a vitória de Salvador Allende como seriam os próximos passos para não permitir que mesmo o Chile com um governo socialista não se torne um polo da URSS.

A obra, *Dialética de uma derrota Chile 1970-1973* um livro bem estruturado onde separam por capítulos os diversos assuntos sobre o Chile que o mesmo trata, o livro está esquematizado de uma forma muito prática para que os leitores tenham facilidade de ler e compreender o assunto que realmente é de seu interesse.

Carlos Altamirano em sua obra não pretende que as conclusões inferidas da experiência chilena tenham validade além do âmbito da realidade chilena, certamente existem lições profundas que deverão enriquecer o acervo teórico político de movimentos revolucionários de outras partes. Do mesmo modo, determinadas opções estratégicas que o imperialismo vetou para o Chile e para América Latina uma mudança do sistema político econômico.

CHILE: Experiência de luta pela unidade das forças de esquerda e por transformações revolucionárias, a obra mostra a trajetória dos partidos de esquerda no Chile e seus principais anseios, com uma forma clara e bem explicativa conseguimos entender alguns fatos sociais que levaram os partidos de esquerda a formarem uma coligação única que viria a se chamar “Unidade Popular”.

A obra trata de forma muito detalhada todos os aspectos da transição do socialismo para o capitalismo deixando muito nítido para o leitor as vertentes da política socialista a ser implantada no Chile, uma obra escrita cinco anos mais tarde dos acontecimentos que veio a enriquecer a todos que tem um mínimo de curiosidade sobre os problemas sociais enfrentados pelo nosso continente.

O escritor Mikhail Kudátchkin fez um levantamento muito valioso de como estava à situação política no Chile nas eleições anteriores até o governo de Salvador Allende.

O livro *Chile com Allende para onde vai?* O Chile viveu em 1970 umas das mais intensas campanhas políticas de sua história. E o Chile, neste imenso e imensamente desconhecido território latino-americano, é um país singular, ou com pautas próprias.

Newton Carlos destaca a singularidade resiste ao preconceito, invalidando qualquer esforço de compreensão desprovido do conhecimento das próprias pautas, onde ela dá ênfase que em 1970 o debate eleitoral tornou ainda mais nítidas as peculiaridades chilenas.

Transição, Socialismo e Democracia: Chile com Allende, neste livro é articulada uma interpretação dos fenômenos econômicos em jogo e sua interação com os fatores políticos estudado o tema mais geral da política econômica durante uma mesma etapa de transição ao socialismo.

O Livro é desenvolvido em 12 capítulos que procuram esmiuçar todo o período de transição da política chilena, tratando de detalhes, que acabam enriquecendo a obra. O primeiro capítulo trata da economia e política na transição enfatizando o atraso econômico do Chile no ano de 1970 até o décimo segundo onde autor fala sobre a direção política e transição em democracia.

É uma obra de fundamental importância para a temática abordada, já que nela podemos fazer um panorama de tudo o que ocorreu no Chile no início do governo Allende até o golpe Militar.

O autor Sergio Bitar participa do processo vivido no Chile, inclusive como ministro no gabinete do Presidente Allende em determinada etapa, conferem a este trabalho um sentido particular. Por um lado os fatos são interpretados dentro de uma perspectiva favorável as transformações e as relações de causalidade, as concatenações e progressos são percebidos em referência ao objetivo procurado.

A obra O dia em que Getúlio Matou Allende e outras novelas do poder, um encontro casual do jovem estudante Flávio com Salvador Allende, na China em 1954, logo após o suicídio de Getúlio Vargas, é o eixo deste livro: nele, a história recente do poder é contada na sua realidade crua e irônica como novelas do dia-a-dia.

O autor Flávio Tavares penetrou nos desvãos do poder como líder estudantil, nos anos 50, e ampliou esse horizonte como jornalista político nas décadas seguintes. Tavares testemunha, aqui, o que viu ouviu na política e, em ritmo de novela.

Fórmula para o Caos: A derrubada de Salvador Allende 1970-73, é a mais abrangente, abordam praticamente todos os aspectos tratados nas obras já citadas; as leituras foram baseadas nos capítulos VIII, XIX e X, trata-se de uma obra mais detalhada que cita vários

personagens daquele período, foi três anos do Governo Allende que marcaram época, não somente na história do Chile, mas de toda América.

O capítulo VIII descreve sobre o desencadeamento da crise econômica, social e política, que tanto fortaleceu o movimento de direita chileno, os aspectos iniciais de uma iminência de Golpe que se fortalecia com a crise do país, o primeiro problema que o Estado viria a ter com os militares ocorreu através da denúncia dos marinheiros sobre o complot das forças armadas, para um futuro Golpe.

Com todos esses agravantes acontece à queda de Carlos Prats e na sequência a ascensão de Augusto Pinochet, homem que mais tarde viria ser o militar mais importante do país, são os principais assuntos abordados neste capítulo, sobre rumo da história chilena de 1970-1973.

O capítulo XIX abre com uma previsão de Eduardo Frei: de que o Governo de Allende terminaria em sangue, do qual ele jamais havia visto, Allende espantado com a previsão perguntou o porquê Frei? Logo Eduardo respondeu: que Allende confiava de mais na sua habilidade para controlar a violenta esquerda. E esse era apenas o início do capítulo, pois logo na sequência a uma abordagem sobre as torturas com os marinheiros e suas consequências.

No Chile explodiam notícias, sobre um futuro Golpe de Estado que já estava sendo preparado, no entanto com todos esses indicativos de uma rebeldia militar o Governo Allende não abriu mão de manter um governo por vias democráticas, e por consequência dos plebiscitos, Allende não percebe que ele já passava a ser foco central de críticas tanto da direita como da própria esquerda.

Começam a aparecer os primeiros levantes, como o de Valparaíso, o auxílio logístico vem ajudar esse levante para que o mais rápido possível as forças armadas chilenas viessem a obter êxito em sua tomada do poder, auxílio esse que vinha dos estadunidenses, que sem dúvida foi de grande apoio, para o Bombardeio de La Moneda no dia 11 de setembro 1973, no mesmo dia 14h15min vem à notícia do suicídio de Allende.

O capítulo X, já mostra um Chile pós-golpe, que foi tido, aliás, como um golpe perfeito, a técnica usada para obter esse sucesso e a tomada do Estado, agora com Pinochet e a junta militar; a ajuda recebida pelo Chile por países vizinhos, como o Brasil que já havia passado por esse processo. A previsão de Eduardo Frei se concretizou, o derramamento de

sangue foi enorme, a repressão era constante e brutal, a priori era a instalação do governo ditatorial no Chile, mais um país latino-americano levado para um sistema político opressor, onde não poderia ter uma voz ativa, era o início da Era Pinochet no poder.

Fiz um pequeno resumo de alguns capítulos que li, para que o leitor situe a obra como uma das mais importantes feitas sobre a história chilena.

Allende e as Armas Políticas, O livro representa uma coerente construção da estratégia institucional de transição ao socialismo e, como tal, é insubstituível para cultura política da esquerda. Ele consegue desenhar as alternativas, dilemas e contradições que esta estratégia encerra, deixando para o leitor as consequências e lições da experiência de governo da Unidade Popular no Chile.

O livro: Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991 está obra trata-se de um trabalho macro desenvolvido pelo Hobsbawn, onde ele passa por todos os grandes fatos do século XX, ele não enfatiza nenhum aspecto dos problemas sociais que o Chile encontrou, mas abrange em sua obra todo o aspecto social das Américas, logo se faz importante para o trabalho quando desenvolvemos a visão da época.

Eric Hobsbawn trás referência sobre o período e como a humanidade via essas transformações, abordando uma época social que o mundo passava por implosões de todos os tipos, era a América em constante mudança e a obra consegue trazer essa ideia aos leitores.

Chile: Revolucion Silenciosa trata-se de um livro chileno que aborda todos os aspectos da revolução, um livro muito bem escrito que toca nos principais assuntos da sociedade chilena, que passava por o período mais conturbado de sua História.

Joaquin Lavin, escritor chileno que trabalha com o meio social e através desta obra conseguiu expressar de forma muito clara o sentimento dos chilenos, por isso é uma obra sensacional e de fundamental importância para todos que adoram história e a América latina.

A obra de Peter Winn “A Revolução Chilena” é um documento que trata minuciosamente a história da Revolução Chilena, um livro extenso que detalha cada passo da política desenvolvida no Chile durante as eleições de 1970.

O livro não é dividido em capítulos, segue de forma corrida com uma linguagem de fácil compreensão que torna a história rica em detalhes das formações dos partidos e das frentes populares até o golpe militar de Pinochet.

É uma obra imprescindível para quem quer retratar o tema da revolução chilena ou sobre qualquer tema ligado a Allende e o governo popular, Winn conseguiu reunir em sua obra aspectos valiosos sobre uma das histórias mais impactantes do século XXI.

Essas são as principais obras que utilizarei para fazer o trabalho, tratam-se de obras fundamentais, para todos amantes da história latino-americana, onde procuramos entender o nosso continente e todos os conflitos que aqui ocorreram.

Conflitos sociais e políticos, que acabaram manchando a história de vários países da América.

Esses são alguns livros a serem trabalhados para o desenvolvimento deste trabalho, faremos agora uma menção aos periódicos que possuem enorme relevância, para o tema a ser discutido.

No ensaio, “O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso”, o autor Carlos Ferreira Fico abordou de forma muito pautada os acontecimentos no período em que o Chile foi governado por Salvador Allende, os problemas que ele enfrentava, pois havia uma colisão entre os partidos de esquerda, fora a batalha constante com a direita.

Allende era um governo esquerdista, o que despertava pouca simpatia dentre a burguesia chilena, mas a obra trás duas informações de extrema importância, a 1) Salvador Allende não havia sido eleito pela maioria da população, fato que poderia dar margem a insatisfações de algumas pessoas que se sentissem prejudicadas pelo seu governo, 2) Era a forma como Allende pretendia levar seu plano socialista para o Chile, de uma forma pacífica e democrática, a chamada “via chilena”; O Estado pretendia fazer um governo altamente constitucionalista, acreditando na democracia como a melhor forma para solução dos problemas sociais, econômicos e políticos. O texto procura esquematizar o período político de Allende no governo, mostrando passo a passo as eventuais vitórias e derrotas que Allende viveu em seus quase três anos de governo.

O segundo ensaio é: “O Golpe de 1964 e o papel do governo dos EUA” de Carlos Fico, neste ensaio o autor problematiza a ação dos estadunidenses no território latino-americano e sua influência nos Golpes Militares ocorridos na América do Sul. O autor descreve qual era função, ou qual era o desejo EUA no território, o texto muitas vezes deixa evidente a influência sofrida pelos países da América do Sul, mas o foco da obra se dá na

questão da Guerra Fria, ou seja, do combate norte-americano contra a instalação do Comunismo nas Américas.

O autor claramente acredita na influência norte-americana nos Golpes de Estado, nos países da América do Sul, a priori não é grande questão do texto, Carlos Fico não se prende muito a questão das influências sobre os governos, mas mostra uma clara preocupação em demonstrar que os assuntos norte-americanos se pautavam na retenção dos países americanos com o sistema político soviético. Lutas políticas que se tornaram permanentes pós II Guerra Mundial, onde as duas potências brigavam por todos os espaços, a fim de obter uma maior influência mundial nos sistemas políticos e econômicos. Não por acaso que travaram uma batalha tecnológica durante anos.

O ensaio trás como referência o ano em que se instalou a Ditadura Militar no Brasil e o papel dos EUA na implantação desse sistema; a custo de que ele o pretendia fornecer seu apoio, quais seriam seus ganhos, caso fosse feliz em sua empreitada. O que acabou se realizando no Brasil 1964, na Argentina 1966, no Paraguai em 1954 e no Chile em 1973, com as tomadas dos governos pelas forças armadas.

Carlos Fico utiliza muito a questão cubana, e como se realizou sua independência, pois o maior temor dos EUA era que na América do Sul surgisse mais uma Cuba, país que a partir de sua independência sofreu graves retaliações dos países que faziam parte da política norte-americana, países como o próprio Brasil, a partir dessas temáticas que Carlos Fico realizou seu trabalho deixando nesse texto um pouco de lado a influência norte-americana nas ditaduras, e focando mais na questão política econômica, que os estadunidenses desejavam se tornar soberanos e travaram uma guerra com URSS, a chamada Guerra Fria; conflito que mais tarde daria aos EUA o status de maior potência mundial.

Com esses fatores vejo a história chilena de 1970 a 1973 como um período importantíssimo para os estudos reflexivos sobre a dinâmica social latino-americana, devido às várias tendências e mudanças que não somente o Chile sofria, mas o Mundo.

Através dessa bibliografia tentarei explanar de forma clara e objetiva sobre a política chilena no período do governo Allende, trazer para o leitor as minúcias do sistema econômico e suas futuras transformações.

O processo de transição era algo extremamente complexo, pois a sociedade estaria diretamente envolvida no processo, uma mudança de sistema que dividia o Chile em favor ou contra a implantação de um governo socialista.

O trabalho foi dividido em três capítulos proporcionando ao leitor identificar cada aspecto da história chilena no período de 1970–1973.

O título do trabalho: O CHILE NO GOVERNO ALLENDE: esperança de uma transformação social, econômica e política pela “via pacífica” (Chile 1970–1973), tem o intuito de aguçar no leitor a curiosidade para entendimento de como foi este processo pacífico de mudança do sistema em um país da América do Sul, que sofria ampla dominação do capital dos Estados Unidos da América.

O primeiro capítulo: o Chile e seu sistema político no final dos 60 contêm três subtítulos que reforçam os aspectos sociais vividos pelo Chile, as crises políticas enfrentadas pelo governo anterior e o crescente aumento das forças populares. A desilusão da população fez com que as políticas de esquerda ganhassem cada vez mais espaço, a formação da Unidade Popular e de seu programa arrojado em busca de uma melhora na vida da população, que já aguentava mais as promessas demagógicas dos governos anteriores.

O segundo capítulo: Allende é eleito, a esquerda chega ao poder, contêm três subtítulos que descrevem a chegada da esquerda ao poder, um fato que poucos acreditavam, mas que foi possível graças às alianças formadas entre os partidos de esquerda, a população ganhava ânimo com as promessas de governo de Allende e a chamada via chilena, o povo depositava no governo popular a sua grande esperança e a aceitação de Allende foi boa, por parte da classe dos operários, o Chile foi o foco na América durante o período eleitoral devido a grande chance de vitória da esquerda, que se concretizou nas eleições de 4 de setembro de 1970.

O terceiro e último capítulo contêm dois subtítulos que procuram vislumbrar aos leitores as causas do golpe militar, quais foram às falhas que permitiram a abertura para os militares, com apoio da CIA de fazerem investidas contra o governo, a população se mostrava pró-governo Allende, mas somente o apoio popular não seria o suficiente, o povo queria combater os militares mais Allende não queria nenhum tipo de conflito, as forças de esquerda permaneceram ao seu lado até o último respiro de Salvador Allende, junto com Allende morria em La Moneda o sonho de um Chile mais justo e igualitário.

1. O CHILE E SEU SISTEMA POLÍTICO NA DÉCADA DE 1960

O Chile foi um diferencial na política da América latina no século XX, teve uma representação política e democrática muito consistente, desde o final do século XIX, o Chile passou por várias mudanças e disputas eleitorais, que foram marcadas pela diversidade ideológica dos Partidos e dos Candidatos, outro diferencial foi ausência dos militares no processo político do país.

As disputas existentes antes da 2ª Guerra Mundial¹ apresentavam-se de forma muito salutar para o Estado chileno, no entanto após o término da 2ª Guerra, a política passou a ter um confronto ideológico entre esquerda e direita, capitalismo e comunismo; onde à frente do capitalismo estava os EUA e o Comunismo contava URSS, o mundo se dividiu em dois polos ideológicos, no conflito que ficou conhecido como a Guerra Fria².

O fato que marcou continente americano, colocando de forma definitiva a guerra de poderes entre as duas potências, deveu-se a uma pequena ilha do continente, que se revoltou contra o sistema imposto pelo seu governo; a política-econômica de Cuba estava de acordo com os preceitos norte-americanos, os maiores responsáveis por essa revolta foram os desconhecidos até então: Fidel Castro³ e Ernesto Che Guevara⁴.

A Revolução Cubana⁵ mudou o sistema político do país, que se tornou Socialista, essa mudança fez com que EUA ficassem mais atentos ao seu continente, Cuba era basicamente o quintal dos EUA; após a revolução todos os países da América passaram a ser olhados de forma mais atenta, para que não houvesse mais nenhum levante.

¹ Segunda Guerra Mundial, conflito que durou de 1939 -1945.

² A Guerra Fria tem início logo após a Segunda Guerra Mundial, pois os Estados Unidos e a União Soviética vão disputar a hegemonia política, econômica e militar no mundo.

³ Fidel Alejandro Castro Ruz é um revolucionário comunista cubano, primeiro presidente do Conselho de Estado da República de Cuba.

⁴ Ernesto Rafael Guevara de la Serna, conhecido como "Che" Guevara, foi um político, jornalista, escritor e médico argentino-cubano.

⁵ A Revolução Cubana foi um movimento popular, que derrubou o governo do presidente Fulgêncio Batista, em janeiro de 1959. Com o processo revolucionário foi implantado em Cuba o sistema socialista, com o governo sendo liderado por Fidel Castro.

No Chile pós-segunda guerra mundial à esquerda se manteve atuante na política, com partidos políticos, sindicatos, pequenas organizações de bairros, ou seja, os movimentos sociais permaneciam vivos, e com todos os problemas sociais, econômicos e políticos que o Estado atravessava os partidos começavam a deslumbrar novas possibilidades de chegar ao poder, para muitos seria algo muito difícil, no entanto a cada eleição os resultados das urnas demonstravam um crescimento, na eleição de 1958 com a vitória de Jorge Alessandri⁶ e mais tarde 1964 com a vitória de Eduardo Frei⁷.

A esquerda vinha em uma crescente, mas neste relato poderemos ter uma dimensão da influência externa dentro da política nacional chilena, para determinar o candidato a ser eleito, dando continuidade com a política imperialista e mantendo o país em uma ordem submissa ao capital estrangeiro.

A Comissão Church estabeleceu que a CIA entregou pelo menos 3 milhões de dólares (do ano 1964) para a campanha presidencial do democrata-cristão Eduardo Frei Montalva, sem que este se inteirasse do montante e da origem dos fundos. “O candidato Frei não foi informado dessa assistência”, diz textualmente o informe oficial. Objetivo: impedir a vitória de Salvador Allende. O resultado foi uma campanha milionária, com faixas e cartazes de Arica a Punta Arenas, com uma fortíssima presença em rádios e jornais de todo o país. Por exemplo, na terceira semana de junho de 1964, o grupo de propaganda da CIA produziu 20 spots de rádio por dia, tanto para rádios de Santiago como para 44 rádios de províncias. E punha no ar, cinco vezes por dia, programas noticiosos – de 12 minutos de duração – em três rádios de Santiago e 24 pelas províncias. Nas folhas de pagamento da CIA havia 26 comentaristas políticos. Tudo está detalhado no informe da Comissão Church. A campanha inclui, na fase final, táticas de terror, com fotos de tanques e soldados soviéticos que – se Allende ganhasse – ocupariam o território chileno. Até Juana Castro – a irmã inimiga de Fidel – colaborou na campanha do medo, com o pagamento antecipado. Obviamente houve imagens de paredões cubanos. Assim se explica que até a direita tenha anunciado, finalmente, que votaria em Frei num “histórico sacrifício” (VERDUGO, 2003, p. 23).

Nas duas eleições 1958 – 64, o candidato da esquerda foi Salvador Allende, o mesmo havia sido ministro da Saúde, deputado e senador, mas que ainda não havia tido força o suficiente perante a população para se eleger a presidente.

Os partidos de Centro e de Direita, não estavam mais conseguindo a mesma aprovação popular, como obtinha em outros tempos; boa parte se deve a crise econômica que o país

⁶ Jorge Alessandri Rodríguez foi um engenheiro, político e empresário chileno, filho de Arturo Alessandri Palma. Foi ministro da fazenda entre 1947 e 1950 e presidente da república entre 1958 e 1964.

⁷ Eduardo Nicanor Frei Montalva, filho de um imigrante suíço de classe média, foi um político do partido de direita chileno democrata cristão e foi presidente do Chile de 1964 até 1970.

havia entrado nos últimos anos, crise que tirava o sono não só da população, mas de todos que estavam ligados ao governo.

A política chilena contava com o Partido Democrata-cristão (PDC) ⁸, que se enquadrava como partido de Centro, o PDC contava com militantes de pensamento de esquerda, quanto de direita, seu plano de governo procurava atender as duas camadas da população, faziam promessas, e tocavam nos assuntos que afligiam as camadas sociais; quando estava no meio popular, o governo era do povo, quando se encontrava com alta burguesa as ideias iam de acordo com os donos de produção e com o capital estrangeiro.

A Direita com o Partido Nacional (PN) ⁹, surgiu da fusão de três partidos: Partidos Liberal, Conservador britânico e da Ação Nacional, assumia sua posição à favor da propriedade privada e da entrada do capital estrangeiro, acreditava que para o Chile tentar se desenvolver se fazia necessário a ajuda das grandes potências capitalista, no caso (EUA, Japão e Alemanha), governava em pró dos latifundiários e da alta classe, não se preocupava com as dificuldades da população.

Esses dois grupos comandaram a política chilena nos últimos 20 anos, com a estratégia de muitas promessas e pequenas realizações para as camadas menos favorecidas, dessa forma conseguiram impor sua política no Chile, os governos eram pró-imperialista, logo o capital estrangeiro dominava a economia chilena, que passava por um período de baixas.

As últimas duas eleições presidenciais foram vencidas pelo PDC, que contava com o apoio maciço da direita, esses dois mandatos ficaram marcados, pela crise econômica que se alastrou por todo o Chile, para a burguesia pouca coisa havia mudado, mas para os proletários tudo estava um desastre, seus rendimentos não superavam o aumento dos produtos, a ponto de que um trabalhador chileno não conseguia colocar em sua mesa os produtos de primeira necessidade.

Nas últimas três eleições; a esquerda formou frentes populares, para concorrer às eleições, com os problemas sociais e econômicos sofridos pelo país, foi se abrindo um espaço

⁸ O Partido Democrata Cristão do Chile (PDC), também chamado de Democracia Cristã, é um partido político chileno fundado em 28 de julho de 1957, através de diversos grupos sociais-cristãos.

⁹ O Partido Nacional (PN) foi fundado em 11 de maio de 1966 no Chile, como resultado da fusão entre a partidos Liberal, Conservador britânico e da Ação Nacional.

para uma futura vitória da esquerda, a população já estava cansada das promessas não cumpridas dos partidos de Centro e Direita, queriam mudanças ao ponto que nem as campanhas contra a esquerda foram suficientes, para reverter o resultado da eleição em 1970.

Ao verificarmos os acontecimentos no Chile, fica evidente os motivos que levaram ao descontentamento da população.

- a crise da política econômica do Partido Democrata- Cristão (PDC), que estava no poder.
- a intensificação da exploração dos trabalhadores, o aumento da miséria nas massas populares;
- o agravamento das contradições sociais e a activação da luta da classe operária, aumento da efervescência entre os intelectuais, o crescimento do descontentamento das massas camponesas, as quais foram enganadas com a reforma agrária que deixou intactas as propriedades dos latifundiários;
- o aumento da crise política condicionada pelo facto de que a política da demagogia social, aplicada pelo PDC, fracassou na realidade. (KUDÁTCHKINE, 1978, p.14)

Eleição que contou com três partidos na disputa, o PDC que procurava manter o poder, o PN que havia se formado recentemente e não apoiaria o PDC, lançou sua própria candidatura e a Unidade Popular, que se formou com base nos partidos Comunista e Socialista.

A crise econômica por conta da inflação era algo assustador, o índice da taxa de vida¹⁰ cada vez era menor comparado ao da inflação, os salários da população não conseguiam acompanhar os índices inflacionários, fator preponderante para que a população revisse suas escolhas quanto ao comandante do país.

As forças políticas chilenas acompanharam a dinâmica do mundo, formaram se blocos: a Unidade Popular (UP)¹¹ que se caracterizava pela junção dos partidos de esquerda e o Partido Nacional que contava com o apoio da elite burguesa e dos grandes latifundiários; trata-se dos opostos, em todo e qualquer tipo de pensamento.

Contudo a década de 1960 foi um período marcado por mudanças; crises sociais e econômicas, que vieram a facilitar a entrada da esquerda no poder com a Unidade Popular

¹⁰ Era a maneira como se media o poder de compra dos bens de primeira necessidade (alimentos).

¹¹ A Unidade Popular (UP) foi uma coalizão partidária de esquerda formada para a eleição presidencial chilena de 1970, que governou o país entre 1970 e 1973, sob a liderança do presidente Salvador Allende, morto durante o golpe de estado de 1973.

tendo como representante Salvador Allende, que partiria para a implantação da chamada “*Via Chilena*”.

A via pacífica não foi uma concepção política criada pelos partidos de esquerda do Chile, ela é originária do Partido Comunista da URSS.

Proclamada, em 1956, pelo primeiro-secretário do Partido Comunista da União Soviética, Nikita Kruschiov, quando denunciou os crimes cometidos por Iossif Stalin, o culto da personalidade e o dogmatismo. (BANDEIRA, 2008, p. 103)

Em 1961 nas eleições parlamentares a Frente de Acção Popular (FRAP)¹² conseguiu eleger 40 deputados e 9 senadores, foram números consideráveis para os partidos que compunham a FRAP, os socialistas e comunistas.

Segundo Luís Corvalan, secretário-geral do PCCh, a via pacífica era uma via revolucionária e, concretamente, havia no Chile possibilidades de vitória das forças de esquerda nas eleições de 1964.(BANDEIRA,2008, p. 103)

Nas eleições de 1964, a FRAP tinha como seu candidato Salvador Allende do Partido Socialista, era sua segunda candidatura à presidência. Allende, como as forças de esquerda defendiam a doutrina revolucionária por vias pacíficas, que passou a ser chamada de via chilena.

A FRAP saiu derrotada pelo candidato Eduardo Frei do PDC, a derrota foi por uma margem pequena, mas que abalou a esquerda, que estava confiante na vitória e na chance real de realizar a transformação no Chile.

O governo Frei enfrentou diversas crises, o que deu um novo ânimo para esquerda, que concorreria às eleições com o mesmo candidato Salvador Allende, que fazia parte da nova frente popular formada em 1969, a Unidade Popular.

Allende em sua campanha deixou muito claro que a via chilena, seria a sua principal medida no governo, após as reuniões e a formatação do plano, a Unidade Popular distribuiu por

¹² Frente de Acção Popular (FRAP), coalizão de partidos políticos de esquerda de Chile, em vigor entre 1956 e 1969. Suas origens estão na Frente Popular Nacional. É substituída pela Unidade Popular, em 1969.

todo o país panfletos que explicavam suas ações, para que todos tivessem conhecimento sobre as medidas que seriam tomadas, em uma futura vitória.

A Unidade Popular acreditava que as transformações seriam possíveis se a população acreditasse; tomando para si a revolução como algo de extrema importância para o futuro do país.

O governo popular buscava preservar a democrática da população, em todas as suas esferas, liberdade nas opiniões de imprensa, na política e na formação de grupos, partidos e movimentos sociais.

Para que isso se torne uma realidade, as organizações sindicais e sociais dos operários, empregados, camponeses, donas-de-casa, estudantes, profissionais liberais, intelectuais, artesãos, pequenos e médios empresários e demais setores de trabalhadores serão chamadas a intervir, na medida da importância da participação que lhes corresponda, nas decisões dos órgãos do poder. (CARLOS, FREITAS, VETTORI, 1970, p.97).

Allende tinha como objetivo basear sua autoridade, não como os outros governantes através das forças armadas, mas sim pelo apoio concedido pelo povo; como um governo pluripartidário, constará em seu governo todos os partidos, movimentos e correntes, o executivo terá de ser totalmente justo e coeso em suas decisões.

A via chilena como política principal do governo, buscava realizar as transformações sociais de forma gradual, para que não tivesse problemas quanto aos seus opositores. “O Governo Popular respeitará os direitos da oposição exercida dentro dos limites legais”. (CARLOS, FREITAS, VETTORI, 1970, p.97).

A transição para o sistema socialista no Chile se via cada vez mais provável, a população abraçou a política revolucionária, e Allende com sua estrutura política e seus discursos soube como convencer o proletariado, que estava na hora do Chile dar um basta à política imperialista, com um governo que governasse para o povo.

A população já estava cansada das políticas pró-imperialista, onde o povo não conseguia reivindicar, pois seus problemas não eram levados em conta por parte dos governantes, que não enxergavam as necessidades das classes menos favorecidas.

As políticas da UP tinham como metas a instauração de uma nova ordem institucional, organizando a política que passaria a ter uma Câmara Única de âmbito nacional, que expressaria a soberania do povo; a defesa nacional garantiria o caráter de todos os setores das

forças armadas, não seria permitido qualquer tipo de repressão ao povo ou participação em ajuda às potências estrangeiras.

O processo de transformação da economia se passa pela estatização das empresas internacionais, que lucraram de forma abusiva em cima da economia do país.

Como primeira medida, serão nacionalizadas as riquezas básicas, que, como a grande mineração do cobre, ferro, salitre e outras, estão em poder do capital estrangeiro e dos monopólios internos. (CARLOS, FREITAS, VETTORI, 1970, p.97).

A reforma agrária que havia sido feita pelo governo Frei, não foi suficiente e a UP precisava intensificar o processo de desapropriação das terras mal exploradas, pelo poder privado e estatal; o setor da propriedade privada consistia nas alterações no modo como o empregador passaria ver o seu empregado, pagando salário justo e fornecendo condições de trabalho dignas, para o exercício da função.

As políticas econômicas do Estado serão desenvolvidas de forma controlada e orientada pelo Estado, crédito para a produção, assistência técnica, política tributária e o comércio exterior; libertar o Chile do capital estrangeiro e dos conglomerados que assumiram a economia do país; as tarefas sociais consistiam na urbanização das cidades, em uma assistência médica de qualidade, na reformulação da previdência social e nos serviços: de telefonia, praças de esporte e balneário popular.

Uma nova cultura para a sociedade, uma educação que desenvolva o intelecto fortalecendo cada vez mais a cultura nacional, as escolas e universidades ganhariam o papel de libertar as pessoas mentalmente, criando um senso crítico nos estudantes, para uma futura participação social.

Allende estava confiante em sua vitória, a população acreditava no seu discurso que entusiasmo e trazia esperança ao povo, apesar dos problemas que se faziam presentes no Chile.

Pensar nesse período, e nas problemáticas sociais que se apresentaram ao povo chileno, e refletir como um único fator pode desestabilizar um país inteiro, a ponto de que as pessoas que possuem pensamentos e ideologias semelhantes não consigam chegar a um consenso.

A política no Chile era um sinônimo de conflito ideológico, pois todos estavam a fim de fazer valer seu pensamento e suas ideias perante os problemas sociais que a sociedade chilena enfrentava, durante todo o período em que a direita imperialista governou privilegiando o capital estrangeiro.

Esses problemas fomentaram a década de 1960, dúvidas sobre a governabilidade da direita, facilitaram para que nas eleições de 1970 a Unidade Popular adquirisse não somente esperança, mas confiança na candidatura de Salvador Allende.

1.1 O que significava a transição do sistema político

As transformações ocorridas em qualquer segmento da sociedade trazem consigo uma dúvida, questionamentos e insatisfações; sempre acaba ocorrendo aquele sentimento nostálgico, onde acabamos exaltando o passado ao mesmo tempo em que contestamos o presente.

Com a entrada da esquerda no poder não foi diferente, as pessoas se perguntavam: _ e agora?

Todas essas dúvidas quanto ao futuro do Chile ocorriam pelas transformações prometidas pela Unidade Popular, reformulação que passava por todas as esferas sociais do país: educação, economia, política.

O Programa da UP agradava de certa forma a maioria, quando se via as ideias teóricas, mas ao certo ninguém tinha certeza do que poderia ocorrer caso todas as medidas do governo fossem levadas adiante, assim que implementadas pelo Estado.

O que se torna visível é a apreensão da burguesia quanto às futuras medidas que o governo propõe, já que de certa forma causaria um impacto enorme no modo de vida da classe burguesa.

O governo de Salvador Allende propunha mais do que meras reformas sociais, mas uma quebra com o sistema capitalista, e conseqüentemente com o capital estrangeiro que provinha do EUA.

Podemos ter uma base maior quando nos deparamos com o primeiro escrito da Unidade Popular.

As transformações revolucionárias de que o país necessita apenas poderão ser realizadas caso o povo tome em suas mãos o poder e o exerça real e efetivamente. As forças revolucionárias e populares não se reuniram para lutar pela simples substituição de um presidente por outro. O seu objetivo é levar a cabo as transformações de base que a situação nacional exige e transferir o poder dos antigos grupos dominantes para os trabalhadores, para o campesinato e setores progressistas das camadas médias da cidade e do campo. “O triunfo popular dará passagem então ao regime político mais democrático da história do país” (ALTAMIRANO, 1978, p.37).

As camadas menos favorecidas acreditavam que dessa vez as coisas poderiam ser diferentes, os últimos governos não conseguiram cumprir suas promessas o que acabou criando um sentimento de frustração popular.

O proletariado chileno via na Unidade Popular a sua grande esperança de mudança, a classe burguesa estava assustada com a postura governo Allende, e pensavam como as medidas poderiam afetar suas relações comerciais internas e externas.

O Chile estava em um processo de transformação, pela qual a maioria estava feliz e com uma perspectiva de vida melhor, enquanto uma minoria já sentia que o sistema acabaria que interferindo no seu modo de vida.

As modificações passavam por todas as esferas: política, social e econômica do país, adentrando até os aparelhos do Estado, que Salvador Allende colocaria em prática. As rejeições eram sabidas por parte do governo, mas a forma de lidar com elas, foi um dos problemas que a Unidade Popular acabou encontrando, pois as forças que se uniram na formação da Unidade Popular não concordavam com a forma passiva do governo Salvador Allende.

Um dos aspectos mais questionados por parte das pessoas que integravam o governo Allende, era o medo de que ele não tivesse a firmeza necessária para levar o Chile a uma mudança social.

O governo garantirá o exercício dos direitos democráticos e respeitará as garantias individuais e sociais de todo o povo. A liberdade de pensamento, de palavra, de imprensa e de reunião, a inviolabilidade de domicilio e os direitos de sindicalização e organização serão efetivamente praticados sem as restrições impostas atualmente pelas classes dominantes. (ALTAMIRANO, 1979, p.37).

Essa garantia dos direitos democráticos deixavam as pessoas ao redor de Allende preocupadas, pois parte da UP acreditava que em algum momento ele teria de usar da força do

governo para conseguir sacramentar todas as medidas de uma reforma, que mexeria com toda a sociedade chilena, tendo até certo ponto *respingos*¹³ por toda a América.

No formato de governo chileno existem três documentos chaves para implantação do sistema socialista: Programa Básico do Governo Popular, O pacto da Unidade Popular e Acordo sobre a conduta e estilo da campanha.

Todas as medidas e planos para o governo tem apenas um intuito, a transformação das instituições a fim de instaurar um novo Estado, onde os trabalhadores e o povo tenham o real exercício.

Esses aspectos da instauração de um novo sistema político deixava uma grande parte da população esperançosa, quanto ao seu futuro e as prováveis melhorias que este novo sistema poderia lhe oferecer, principalmente nas questões sociais, onde a precariedade da sociedade se configurava pela falta de educação, trabalho e saúde.

O governo popular estava proposto a fazer uma integração social, para que todos fossem iguais, fato que causava alegria para uns e estranheza para outros, principalmente a pequena burguesia que ascendia no Chile, e a rejeição total da alta burguesia e dos latifundiários que viam com temor algumas das ideias do candidato Socialista, que prometia implanta-las, caso vencesse as eleições de 1970.

1.2 O Fortalecimento da esquerda Através da “UP”

À esquerda no Chile sempre esteve presente desde sua independência, esteve no governo com Pedro Aguirre Cerda¹⁴ eleito pela Aliança Democrática. Na política chilena formaram-se várias frentes de esquerda, com intuito de chegar ao poder e realizar as transformações que julgavam necessárias, para o bem estar da população.

¹³ Respingos: S.M. ato de respingar, de afetar, de sobrar. Refere-se a política chilena poderia acabar que influenciando países vizinhos.

¹⁴ O governo de Pedro Aguirre Cerda (1938-1941) foi o primeiro dos três sucessivos governos liderados pelo Partido Radical.

No entanto, as frentes de esquerda nunca obtiveram muito sucesso em suas empreitadas, pois à esquerda quando esteve no poder não deixou uma boa imagem, para retornar ao poder.

Não podemos falar da esquerda no Chile, sem falar em uma das principais personalidades da política chilena, que enfrentou várias dificuldades, mas que décadas mais tarde pode contribuir com a eleição da Unidade Popular.

Luis Emilio Recabarren, foi o fundador do Partido Comunista Chileno (PCCh), Recabarren superou grandes problemas para sustentação do partido, que mais tarde passaria por maiores dificuldades, que talvez Recabarren pensasse que não fosse enfrentar.

As ideias socialistas foram traduzidas da velha Europa e encontraram ouvidos atentos especialmente entre os trabalhadores das áridas regiões do norte. Aí então se criaram condições e clima humano adequado para o lento amadurecimento e nascimento da primeira organização política dos trabalhadores do Chile. Luis Emilio Recabarren, organizador incansável, entregou-se de imediato à tarefa de unir as inquietações e rebeldias que afloravam por todo país. (KUDÁTCHKINE, 1978, p.105)

A política chilena passava por fases de instabilidade, a população com dúvidas em relação aos ideais políticos, as greves gerais que ocorreram no final do século XIX, tiveram como consequência a mobilização dos trabalhadores em duas etapas: a primeira é que antes as organizações eram comandadas pelos trabalhadores especializados e sua característica era mutual; a segunda era que os trabalhadores braçais eram à frente dos movimentos sindicais.

As ideologias também mudaram durante as décadas seguintes – de um liberalismo popular para a democracia social, o socialismo, o anarquismo e o comunismo -, o mesmo acontecendo com as políticas dos movimentos sociais. (WINN, 2010, p.41)

O Chile começava a desenvolver a sua política de uma forma democrática e livre, todos os partidos e suas ideologias eram expressas livremente, algo pouco comum no continente Americano, para a sociedade chilena a diversidade de partidos se fazia importante e louvável na escolha dos seus representantes.

No início da década de 30, o Chile como o mundo inteiro passava por problemas econômicos, era *crack* da Bolsa¹⁵. A sociedade chilena descontente com o governo sofre golpe militar, liderado por jovens reformistas com conexões maçônicas¹⁶, tendo a voz de comando do Coronel Carlos Ibañez Del Campo¹⁷.

A mesma pressão reformista do Exército foi também responsável por uma legislação trabalhista que legalizava os sindicatos e as greves, mas estabelecia uma regulamentação governamental de ambos. (WINN, 2010, p. 44)

Em 1930 o partido Comunista começa sua vida na clandestinidade, assim como sindicatos e outros movimentos sociais, o exército coloca novamente Alessandri no poder para que terminasse seu mandato; os comunistas sobreviviam, mas já estavam enfraquecidos devido à repressão sofrida, mas em 1930 o Partido conseguiu definir suas características:

Seria um partido proletário, com uma base operária forte, liderada por trabalhadores intelectuais orgânicos, como Recabarren, e sustentada por uma memória histórica que remontava as lutas titânicas dos mineiros de nitrato do norte do país. (WINN, 2010, p.45)

O processo político chileno foi conturbado, apesar do início democrático e liberal para com as organizações partidárias, percebe-se que ao longo dos anos foi se tornando mais fechado o espaço político, igualmente como ocorria na maioria dos países latinos.

O Partido Socialista estava na contra mão do Comunista, cada vez mais ganhado adeptos e seguidores expressivos que fortaleceram o partido em âmbito nacional, o partido era receptivo a influência de diferentes tendências de pensamentos revolucionários.

A presença constante dos socialistas nas manifestações variadas ocorridas no Chile, são evidenciadas nas lutas dos trabalhadores pelas melhorias nas condições de vida e trabalho,

¹⁵ Crash do mercado de ações mais devastador na história dos Estados Unidos da América, levando em consideração a extensão e a duração das suas consequências. O crash marcou o início de 12 anos da grande depressão, que afetou todos os países ocidentais industrializados.

¹⁶ A Maçonaria é uma ordem iniciática masculina que toma por modelo as guildas ou corporações de pedreiros e arquitetos da Idade Média

¹⁷ Carlos Ibáñez del Campo foi um político chileno, presidente de seu país por dois mandatos

fazem com que o partido socialista ganhe um aspecto popular rapidamente, juntamente com o fortalecimento da classe operária, que aumentou substancialmente nos últimos 40 anos.

Mas não foi somente a participação nas manifestações que garantiu a popularidade e a crescente do partido, outro fato predeterminante foram os ideais que se apresentavam aquela altura, as mesmas vontades que a classe menos favorecida reivindicava naquele momento.

O PS até então nunca havia feito alianças com outros partidos, pois a direção do partido levantava bandeiras de autonomia total, e isso nos fica claro quando lemos a carta de Raúl Ampuero, a direção do partido Comunista:

Nós, socialistas, recusamos a submissão a qualquer centro dirigente. Em troca, oferecemos um intercâmbio ativo, democrático e multilateral de ideias e experiências, entre todas as forças, movimentos, partidos e estados anticapitalistas. Este intercâmbio baseia-se na mais rigorosa igualdade de direitos, para que cada qual possa encontrar por si mesmo a via mais rápida, eficaz e menos dolorosa para o socialismo. (ALTAMIRANO, 1979 p.16)

O partido Socialista não tinha qualquer tipo de conflito com o partido Comunista, apenas não compartilhavam das mesmas ideais, mas salientavam a mesma essência à esquerda, o Partido Socialista deixava muito claro que a grande preocupação da entidade era saber e entender os conflitos existentes dentro do próprio Chile, o que divergia do Comunista que pensava na esfera global.

A nossa orientação é profundamente realista. Pretendemos conhecer a realidade chilena, interpretar seu mecanismo econômico e social, e tornar o Partido um instrumento capaz de mudar esta realidade. Pretendemos mobilizar todo o povo para uma ação de segunda independência nacional; colocar toda a nossa tradição histórica, política e social a serviço dessa ação; despertar o sangue, os gostos, os afetos, o heroísmo que fecundou estas terras, para dar à nossa ação um valor moral, traduzido em espírito de sacrifício e solidariedade. Impulsionemos a ação de todo o povo até à sua liberação. Por isso, queremos dar à nossa prática um conteúdo nacional, que abarque o nosso modo de trabalhar, gozar, sofrer e sentir, para fazer um povo novo em todos seus aspectos. (KUDÁTCHKINE, 1978, p. 86)

Os discursos dos partidos de esquerda são opostos, sobre os problemas e conflitos existentes em todo o Chile, vemos um partido Socialista preocupado primeiramente com os problemas que divergem no Chile, enquanto o partido Comunista abrange suas questões para todos os países, e levando suas questões para comitê da Internacional Comunista.

Os partidos chilenos mesmo seguindo a mesma corrente, não conseguiam se unir em pró de um único objetivo, cada um seguia com seu foco atrás dos seus objetivos. À direita por sua vez conseguia um poder de aceitação maior do que os partidos de esquerda, que por muitas vezes foram taxados como terroristas, antidemocráticos e que o país entraria em um *caos* total com a esquerda no poder; a direita vendia essa imagem para a população que temia por esses preceitos.

A esquerda nunca atacava diretamente os partidos da direita, mas questionavam as políticas governamentais pró-imperialistas que os partidos defendiam a população por sua vez acreditava que as concepções de um governo de esquerda seriam boas para todos, mas havia o receio pelo pânico feito pelas campanhas opostas, de forma que a direita conseguiu eleger vários governos presidenciais em sequência.

Mesmo sem conseguir eleger algum político de cunho nacional, as derrotas e o seu envolvimento nos movimentos sociais ajudou na popularidade do partido, que aumentou de forma gradativa; a mudança começou a ocorrer quando o PS colocou pela primeira vez um dos seus militantes mais conceituados para representar o partido.

Salvador Allende que já havia sido deputado, senador e ministro de governo¹⁸, Allende foi ministro aos 31 anos de idade do Governo Radical, que pouco promoveu mudanças no modo de vida dos chilenos. Allende saiu fortalecido e mais experiente para concorrer nas próximas eleições a Presidência da República.

Allende concorreu por três vezes à presidência pela FRAP¹⁹, não conseguindo êxito em suas campanhas, suas candidaturas não conseguiram apenas deixa-lo mais popular, teve esse efeito, juntamente com o crescimento da esquerda. Allende teve uma campanha destacada nas eleições de 1958.

Allende havia reunido as facções hostis de seu Partido Socialista e se unido ao recentemente legal Partido Comunista na frente Acción Popular (FRAP). Allende era seu candidato para presidente nas eleições daquele ano, o primeiro em que reformas eleitorais expandiram o eleitorado e asseguraram o voto secreto na zona rural. Para muitos, a campanha de 1958 foi a melhor campanha de Allende e, se as mulheres não tivessem conquistado o direito ao voto em 1949 ele teria se tornado presidente naquele ano. (WINN, 2010, p.53)

¹⁸ Allende liderou a campanha de em Valparaiso do radical Pedro Aguirre Cerda

¹⁹ Frente de Acción Popular, coalizão dos partidos políticos de esquerda do Chile vigente entre 1956 e 1969.

Era mais uma amostra do fortalecimento da esquerda, e a consequência seria o poder presidencial, para realizar as medidas revolucionárias no Chile, na eleição de 1964 com intervenção da CIA²⁰, que ajudou de forma incondicional o candidato Eduardo Frei, pois via nos comunistas uma ameaça, com seu representante Salvador Allende.

As novas alternativas e a revolução comunista implicando um risco, os Estados Unidos apoiaram reformas a que haviam se opostos uma década antes e encontraram em Eduardo Frei, e na ascensão dos democratas cristãos no Chile, os parceiros perfeitos para a Aliança para o Progresso no país, com a maior probabilidade de escolher democraticamente o socialismo. (WINN, 2010, p.53)

A intervenção norte-americana foi efetuada com êxito, Eduardo Frei foi eleito, a propaganda do pânico funcionou perante a sociedade chilena, que mais uma vez acreditou e depositou suas esperanças de uma vida melhor através do plano de governo do PDC.

A esquerda ficou desiludida com mais uma derrota, mas não havia sido uma derrota como as outras, desta vez à esquerda e suas alianças conseguiram fazer um papel representativo, dando indícios que estava chegando a sua vez, bastava agora uma organização maior entre as correntes de oposição ao governo para alcançar o sucesso, a presidência do Chile.

As movimentações partidárias começaram, e Salvador Allende em muitas delas tomou a frente para conversar e conseguir apoio dos partidos de esquerda e dos movimentos sociais que emergiam no Chile, que por sua vez tinham um público fiel aos preceitos dos movimentos dos quais eram integrantes, a esquerda buscou se unir, não fazia mais sentido na concepção dos ativistas que o Chile passasse por mais um governo pró-imperialista.

A crise que se alastrava pelo Chile complicava cada vez mais a continuação do governo Eduardo Frei, que não conseguia conter a inflação, todas as medidas eram inúteis, plantões de economistas no Palácio de La Moneda²¹ a fim de encontrar uma solução econômica para o país, as medidas não funcionavam e o custo de vida aumentava

²⁰ A Central Intelligence Agency, mais conhecida pela sigla CIA, é uma agência de inteligência civil do governo dos Estados Unidos responsável por investigar e fornecer informações de segurança nacional para os senadores daquele país.

²¹ O Palácio de La Moneda é a sede da Presidência da República do Chile. Também abriga o Ministério do Interior, a Secretaria Geral da Presidência e a Secretaria Geral do Governo.

gradativamente, enquanto os salários não venciam os preços dos produtos de maior necessidade, era o Chile em crise e a procura de uma reformulação para o bem estar social.

Nas eleições de 1964, o Chile se preparava para novas tendências políticas, a esquerda que depois de todo seu crescimento via chances reais para seu êxito, o PDC mesmo com governo conturbado de Jorge Alessandri, acreditava que poderia seguir firme como a maior representação política chilena, apenas não contava com o fortalecimento tão intenso dos movimentos populares, o PDC sabia que sua missão seria difícil, devido a crise que seu governo anterior enfrentou.

Houve grandes mudanças no cenário político, à esquerda já estava fortalecida e causava preocupações, o PDC que estava no governo e que pretendia se consolidar como força hegemônica na política nacional, o PDC precisaria tirar forças para tentar eleger Eduardo Frei e conseqüentemente ganhar novamente a confiança da população em suas medidas e nos ideais do seu partido.

Frei conseguiu um apoio sem precedentes, ele se tornou o grande trunfo norte-americano, para que sua política econômica cada vez mais se sobressaísse na América, fortalecendo cada vez mais a política imperialista, política que a burguesia chilena apoiava de forma incondicional.

Como regra, a burguesia, incluindo a nacional que está à frente destas revoluções, traiçoa os interesses nacionais, alia-se com as forças reacionárias dentro do país e procura a compreensão mútua e a cooperação com o imperialismo dos EUA. (KUDÁTCHKINE, 1978, p.106)

Os EUA investiram um capital considerável na campanha de Frei, recurso que foi utilizado nas campanhas midiáticas²², que por sinal foram fortes e implacáveis, pois só se ouvia falar em Frei e no seu lema de campanha “Revolução em Liberdade”, foram utilizados todos os artifícios para que novamente a direita continuasse no poder, após um governo conturbado como foi o mandato de Jorge Alessandri.

²² Campanhas que utilizam todos os meios de comunicação, para alcançar toda a população em território nacional através dos jornais, revistas e dos televisores. A mídia no Chile como em todos os lugares tem um papel fundamental na construção ou destruição de uma imagem política ou não.

Revolução em Liberdade foi plano apresentado pelo PDC na campanha eleitoral de 1964, foi uma forma de resposta ao povo, já que a UP estava forte com seu propósito de implantação da via chilena, o PDC utilizou seu plano de governo de forma, a descaracterizar a via chilena perante a população, medida que contou com o apoio do capital estrangeiro.

“Revolução em liberdade”, como o candidato democrata cristão Eduardo Frei definia seu programa. No campo, implantava-se uma reforma agrária através de uma lei que facultava a expropriação de propriedades com mais de oitenta hectares, e mais de mil e trezentos latifúndios – ao redor de 18% das terras agricultáveis – foram usados para assentamento de camponeses. Além disso foi reconhecido o direito de organização e de greve para os trabalhadores rurais. (WASSERMAN, GUAZELLI, 2004 p.80)

O programa na deu certo no governo de Frei, e causou uma extrema decepção por parte dos eleitores que haviam acreditado em sua política.

A campanha do pânico²³ novamente saiu vitoriosa, a população chilena mesmo com todos os agravantes sociais que país vinha sofrendo preferiu confiar novamente no governo do PDC, para que aliado ao capital estrangeiro colocasse o Chile em progresso, de forma que as políticas econômicas viessem a dar resultados promovendo a melhora nas condições de vida do povo chileno.

O PDC conseguiu o que tanto desejava conquistar a presidência da República novamente, e consolidando seu domínio na política.

A conquista da presidência só foi o primeiro passo para a consolidação do domínio político dos democratas cristãos. O passo seguinte devia ser a conquista da maioria no congresso. (KUDÁTCHKINE, 1978, p.108)

O filme se repetia, a esquerda mais uma vez derrotada em uma campanha presidencial, Allende sentiu a derrota, por que dessa vez a esquerda havia se organizado, e feito uma campanha passiva de vitória.

²³ A campanha do Pânico ou do medo ficou conhecida com o nome de “Track I” e “Track II”. A primeira visava à propaganda anti-Allende, programas políticos destinados a impedir sua eleição, até medidas que objetivavam a implosão das possibilidades de assumir o poder. Já a “Track II” apresentava características mais agressivas, pois só seriam postas em prática se Allende ganhasse as eleições, e consistia em medidas para encorajar os militares chilenos a tomarem o poder, como ajuda financeira, táticas de ação.

A frustração foi enorme, a ideia de que agora a esquerda já havia se consolidado como uma força política, que mais cedo ou mais tarde o resultado aconteceria, não estava sendo levado em conta, pois a princípio os militantes conseguiam enxergar apenas mais uma derrota para PDC.

Eduardo Frei havia herdado o legado de Jorge Alessandri, que não seria dos melhores, Frei não conseguia colocar o Chile nos eixos, as crises sociais, econômicas e políticas só aumentavam. A inflação já se tornará um problema terrível e o descontentamento já era visível nas pessoas, que viam o país em uma estagnação sem qualquer perspectiva.

Salvador Allende, vendo esta situação reúne forças junto aos seus apoiadores para começar novamente a buscar apoio nessa nova tentativa de levar as forças populares ao poder, e pouco a pouco Allende se dá conta de que as derrotas foram ruins, mas trouxeram uma unidade para esquerda, e dessa forma estava iniciando o processo da *Unidad Popular* (UP), que seria a união das forças de esquerda com intuito de criar um governo meramente popular.

Os partidos e grupos políticos de esquerda partiam da necessidade de uma ampla unidade de todas as forças anti-imperialistas o que faria o possível afastar do poder as forças reacionárias antipopulares, criar o governo popular e começar a resolver os problemas sócio-econômicos para acabar com a miséria e o atraso do Chile e levar o país ao caminho da prosperidade, da democracia, do progresso social e do socialismo. (KUDÁTCHKINE, 1978, p. 151).

No ano de 1969 é formada a Unidade Popular, a grande esperança de um povo que há tempos vinha sendo massacrado, pelas políticas imperialistas, onde o maior beneficiário sempre acabava sendo o império, neste caso os Estados Unidos da América.

Os partidos que compunham a Unidade Popular: Partido comunista, socialista, radical, social-democrata; o Movimento de Ação Popular Unida (MAPU) e a Ação Popular Independente (API). “*Os representantes desses partidos elaboraram em 1969 o programa único de transformações radicais e apresentaram o candidato único para presidência nas eleições de Setembro de 1970*”. (KUDÁTCHKINE, 1978, p. 152)

Após ocorrer esta união, a esquerda de fato percebe o seu fortalecimento, apesar das derrotas sofridas para PDC, a Unidade Popular conseguiu ter a percepção de que o povo chileno precisava de mudanças, e essa mudança seria a eleição de Salvador Allende e seu projeto de um governo popular.

O programa da UP propunha então: o objetivo revolucionário da conquista do poder, o estabelecimento de um novo Estado com diferente caráter de classe e “o início da construção do socialismo” para o período indicado no programa. (ALTAMIRANO, 1979, p. 38)

Todas as formas de pensamento do governo da UP tinham como grande foco popularizar o governo, fazer com que as pessoas tenham acesso as informações e participem das decisões, para muitos essas medidas eram desnecessárias, pois acreditavam que algumas medidas em um governo teriam que ser decididas por ele mesmo, e não fazer de tudo para uma participação integral da população.

O fortalecimento da UP trouxe várias vertentes de pensamentos para o fechamento do seu programa eleitoral, dúvidas que faziam as correntes se manifestarem tanto pró-governo, como contra, mas inegavelmente em 1970 era a grande chance de a UP conseguir o poder, para realizar as transformações necessárias para o socialismo.

1.3 A Unidade Popular e a sua composição partidária

A Unidade Popular já havia conseguido se fortalecer em território nacional, brigaria fortemente pela presidência da república nas eleições de 1970.

Mesmo sendo partidos e organizações de cunho esquerdistas, havia desencontros de pensamentos quanto às relações políticas, modo e maneira de governar, assim como a forma de se aplicar os mecanismos para uma revolução, e sua implantação dentro de uma sociedade.

O Partido Comunista com toda sua tradição, não só nacional, mas mundial, seguia o ritmo das convenções realizadas na URSS²⁴, que organizava as pautas dos partidos comunistas que participavam das conferências.

²⁴ As convenções realizadas na URSS, *A Internacional Comunista* é o nome dado a vários movimentos comunistas de cunho multinacional. Internacional Comunista remonta a 1864, quando foi criada a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), integrada por organizações operárias de diversos países europeus. O mentor e principal líder da AIT era Karl Marx. A repressão e as crescentes divergências internas enfraqueceram a organização, que acabou sendo extinta em 1876, em 1919, logo após a vitória dos comunistas na Revolução Russa, foi criada a Terceira Internacional, ou Internacional Comunista, seu principal objetivo era criar uma União Mundial de Repúblicas Soviéticas, dominada pelo Partido Comunista da União Soviética.

Os comunistas no Chile foram os que sofreram a maior repudia no cenário político, pois lutavam no início do século XX de forma ostensiva a favor das classes menos favorecidas, o que não causava nenhuma simpatia por parte da classe burguesa, que detinha o poder em suas mãos, o PCCh²⁵ não teve seus direitos assegurado e logo entrou na clandestinidade, tendo assim que se sustentar e apoiar movimentos de forma obscura; não foi somente no Chile que ocorreu essa perseguição com os comunista, mas em toda a América.

Contra essa perseguição o secretário do Partido Comunista Ricardo Fonseca não se conteve e manifestou toda a sua indignação contra seus opositores dizendo:

O facto de o comunismo ser a ideologia do proletariado de todos os países, de modo algum exclui o carácter nacional PCCh. Pelo contrário, isso torna o partido fiel as tradições de todas as personalidades destacadas do Chile, as quais sempre secundaram as ideias avançadas para o bem da pátria. (KUDÁTCHKINE, 1978, p. 47)

Na Unidade Popular os comunistas tinham peso forte ao expressarem sua opinião, devido à tradição nas lutas contra a direita, possuía militantes de grande prestígio perante a sociedade.

O Partido Socialista²⁶ criado posteriormente tinha em sua ideologia, diferente do comunista, não se apegava aos problemas sociais enfrentados pelo mundo, mas sim focava no Chile, nas dificuldades encontradas no seu território, para implantação de um novo sistema.

Os socialistas chilenos queriam implantar o sistema de uma forma democrática, o que ia contra os preceitos da instauração do socialismo, estava sendo idealizada a “*Via Chilena*”, que faria parte de toda a campanha de governo de Salvador Allende.

Allende era o maior defensor da via chilena, acreditava que poderia fazer mudanças não só por sua vontade e da UP, mas com o apoio popular de forma inquestionável, já que suas medidas visavam melhorar a forma de vida da população menos favorecida, e essa confiança causava certo receio de parte da Unidade Popular.

²⁵ O Partido Comunista do Chile (PCCh) é um partido político chileno de orientação marxista. Fundado em 1912 por Luis Emilio Recabarren sob o nome de Partido Operário Socialista, o PCCh é atualmente liderado por Guillermo Tellier.

²⁶ Partido Socialista do Chile (PS). Partido político fundado em 19 de abril de 1933. Nascido da fusão de vários grupos socialistas: Ação Revolucionária Socialista, ordem socialista marxista socialista, Unidade Socialista.

O Partido Radical²⁷ também integrava a UP, o partido estava em uma profunda crise com as derrotas sofridas nas eleições anteriores, os radicais já estiveram no poder e acreditavam que sua volta seria possível de forma independente, mas não foi o que aconteceu.

Era mais decepção da esquerda em suas tentativas de chegar ao poder, a partir de 1952 o Partido Radical fez alianças com as frentes populares²⁸, para lançar um candidato apenas de esquerda e assim chegar ao poder.

Os partidos de esquerda estavam alinhados nas questões econômicas, sociais, na busca por uma sociedade mais igualitária, era o pensamento que predominava, pois a cada dia o Chile estava se tornando um país de poucos, devido a uma economia fragilizada e que acabava beneficiando a classe burguesa.

Para chegar à formação da Unidade Popular, não foi um processo rápido como se apresenta muitas vezes, todas as alianças foram ocorrendo em períodos distintos, e muitas vezes com propósitos diferentes. Já que faziam parte das mobilizações não somente partidos políticos, mas centrais sindicais que buscavam melhorias para os trabalhadores chilenos.

A formação de frentes populares vinha ocorrendo no Chile, mas nenhuma teve a mesma organização da UP, quando se formou a Unidade Popular, tanto os partidos e os movimentos populares estavam mais amadurecidos, quanto as suas ideias, para tornar o Chile um país mais justo e igualitário.

O Partido Comunista sempre esteve à frente dos movimentos esquerdistas, tentando organizar a esquerda, para que juntos chegassem ao poder e conseqüentemente realizassem as mudanças que o país tanto necessita os comunistas sempre estiveram à frente dos movimentos de integração, e Allende com seu perfil mais diplomático conseguiu alavancar outras esferas para composição da Unidade Popular, Allende era o membro mais popular do Partido Socialista.

Os principais partidos na formação da Unidade Popular eram o socialista e o comunista; a esquerda já havia tido provas que somente esta união destes não seria o

²⁷ O Partido Radical foi um partido chileno criado em 1863 por membros da ala radical do Partido Liberal, embora tenha sido oficialmente fundado como um partido político em 1888.

²⁸ As Frentes Populares foram todas as junções feitas pelos partidos de esquerda para alcançarem seus objetivos eleitorais. Ex: FRAP e Unidade Popular.

suficiente para conseguir votos por todo o Chile, com esses pressupostos a UP fez o acordos com o partido radical, social democrata, MAPU, API, que eram fortes e atingiam as camadas, onde os partidos socialista e comunista não tinham alcance.

O partido radical e o social-democrata eram os mais próximos da classe média, seu discurso era bem visto, o que não acontecia PS e o PC, que por diversas vezes falaram contra a classe média e seus pensamentos.

A ajuda desses dois partidos foi fundamental para UP, que precisava demonstrar que suas medidas não fariam somente bem para o proletário, mas sim para o povo chileno como um todo, o partido radical e o social-democrata foram de extrema importância, para futura vitória de Allende.

Enquanto os movimentos MAPU e API faziam sua parte com os proletários e os camponeses, explicando o plano de governo, para que os mesmo não tivessem dúvidas que o plano de governo da UP seria benéfico a eles, que a vitória de Allende seria a única esperança para uma vida melhor para os chilenos.

Essa organização da Unidade Popular com vários partidos, foi preponderante na futura vitória, conseguiu levar seu plano de governo para todas as classes sociais do Chile.

O maior impasse na Unidade Popular ocorreu na escolha do candidato a presidência, o PC queria como candidato da chapa Pablo Neruda, enquanto o PS queria novamente Salvador Allende, que acabou com seu jogo político conseguindo maior apoio do que o candidato comunista, assim sendo o candidato pela Unidade Popular, essa foi a única questão que gerou um impasse, antes da futura vitória de Allende nas eleições de 1970.

As vertentes políticas evidenciadas pelos partidos e movimentos que compunham a UP, se faziam iguais, todos lutavam por um único objetivo eleger Salvador Allende de forma pacífica pelo seu eleitorado, sem a necessidade de qualquer tipo de violência, era a *via chilena* uma idealização dos líderes dos partidos da UP, que buscavam entrar no poder de forma inquestionável, para que dessa forma o poder legislativo tivesse que aceitar e legitimar seu poder perante a população que havia elegido de forma democrática o seu presidente.

2. ALLENDE É ELEITO: A ESQUERDA CHEGA AO PODER

A esquerda consegue seu grande objetivo, chegam ao poder com a eleição de Salvador Allende, depois de várias eleições os partidos de esquerda conseguem através de a sua união eleger seu candidato a fim de fazer uma transformação no país.

Allende vê seu sonho se realizar ele agora é o presidente do Chile; e acredita que suas ideologias políticas e humanitárias poderão ser colocadas em prática, para de essa forma dar ao povo uma qualidade de vida digna, a população que tanto sofreu nas últimas décadas, devido à política de apoio ao capital internacional.

A política de governo da Unidade Popular deixou os eleitores com dúvida se as pessoas que fariam parte do governo tomariam todas as medidas, já que tais medidas fariam um impacto em todos os setores da sociedade e mexeria principalmente com a classe burguesa.

No entanto Allende e seus companheiros de governo não se preocupavam a princípio com os futuros questionamentos da sociedade e da opinião pública, já que seu governo foi eleito pela população; sua plataforma de governo só faria sentido se houvesse as mudanças necessárias, que levariam a implantação do socialismo por via democrática, o que todos chamavam de *via chilena*.

2.1 As eleições de 1970, O Chile como foco na América

Chegava o período eleitoral no Chile, mas uma vez as atenções estavam todas para a candidatura de Salvador Allende, que concorria mais uma vez ao posto de presidente do Chile, desta vez com uma nova aliança a Unidade Popular, formada um ano antes em 1969, pelo PS, pelo PC, pelo Partido Radical e por outros partidos menores, tais como Movimento de Acción Popular Unitária (MAPU) ²⁹, que tinha origem na democracia-cristã, e Acción

²⁹ O Movimento de Ação Popular, ou mais conhecido por sua sigla MAPU, era um partido político de esquerda no Chile, que foi formado a partir da divisão dos integrantes dos Democratas Cristãos .

Popular Independiente³⁰. Allende não era uma unanimidade entre os partidos que compunha a UP, devido as suas derrotas nas eleições anteriores, fez com que gerasse uma desconfiança por parte de alguns membros da esquerda.

Allende concorria com mais dois candidatos Radomiro Tomic, que havia sido embaixador do Chile nos EUA de 1965 a 1968, Tomic era o candidato do PDC um partido mais central do Chile.

Tomic, candidato do PDC, que se apresentava como socialista-cristão e defendia uma espécie de socialismo comunitário, com a “erradicação do capitalismo e do neocapitalismo”, sistema que rotulava como anacrônicos incapazes de promover o desenvolvimento do Chile. (BANDEIRA, 2008 p. 141)

Foi lançada a candidatura de Tomic para que o PDC tentasse permanecer no poder, o PDC sabia que seria difícil sua vitória, Tomic não gozava de tanto prestígio na sociedade, os Democrata-Cristãos não teria o apoio das grandes empresas chilenas e do capital estrangeiro (EUA), que decidiram não apoiar a candidatura de Tomic, como haviam feito com Eduardo Frei, as atitudes do governante chileno que não se mostrava totalmente aliado à direita e avesso aos programas de esquerda; os EUA tinham receio que Frei viesse a apoiar a esquerda como veio a ocorrer mais tarde.

Com todos essas adversidades o PDC via uma possibilidade mínima de conseguirem novamente eleger seu candidato, Tomic acabaria sendo fiel da balança³¹ nas eleições de 4 de setembro.

O Partido Nacional lançou seu candidato próprio, Jorge Alessandri um conservador que seus interesses iam de encontro aos interesses da alta burguesia e da política internacional, Alessandri era bem visto pela burguesia, já que seu plano de governo atendia aos interesses econômicos da alta classe chilena.

³⁰ Ação Popular Independente de partido político chileno, nasceu no final de 1960, pretende ser parte da Unidade Popular e apoiar a candidatura de Salvador Allende na eleição presidencial de 1970 .

³¹ *Fiel da Balança*: Equilíbrio entre dois lados se refere a um mediador confiável ou pessoas com o poder de influenciar de forma decisiva o resultado de uma disputa. Tomic seria fundamental, pois o candidato que perdesse a maior quantidade de votos para o candidato do PDC provavelmente não seria eleito.

Os EUA que influenciavam de forma considerável na política econômica do Chile, assim como fizera nos demais países da América do Sul, estavam em um impasse sobre quem apoiar nas eleições de 4 de setembro, não acreditavam em uma vitória de Jorge Alessandri, pois o eleitorado chileno era muito jovem, e Alessandri era um ancião e conservador, o que não agradava o povo, Tomic não possuía o prestígio necessário, para se tornar presidente, a ponto do ministro das relações exteriores Gabriel Valdes chegar a cogitar a procura de outro candidato em meados de 1970, para substituir Tomic, a busca seria em pró de um candidato que pudesse sensibilizar o eleitorado.

As dúvidas eram grandes sobre os candidatos, criou-se um impasse dentro do governo estadunidense sobre as eleições chilenas, o ministro Korry³² não acreditava na vitória de Tomic e não era favorável ao apoio a Jorge Alessandri.

Ao contrario de Nixon, ele havia concluído que Frei presidente constitucional, era antes, durante e 40 dias depois da eleição a figura-chave na política chilena. E alimentava a esperança de que Frei desse um golpe de Estado, diante da real possibilidade de que Allende vencesse a eleição. (BANDEIRA, 2008, p. 143)

A política dos EUA estava totalmente receosa quanto às eleições, viam que dessa vez a esquerda representa um perigo concreto, para suas ambições no Chile, o presidente Nixon³³ se preocupava pelo fato de que mais um Estado da América estava prestes a se tornar Socialista, e a maior questão a ser trabalhada é que desta vez não foi por uma guerrilha, uma revolta, mas sim pelo voto popular, o que daria uma legitimidade para um futuro governo de esquerda.

O apoio internacional que tanto os empresários chilenos gostariam que viessem para o candidato Alessandri não era visto como algo necessário para Nixon, já que os governantes estadunidenses não acreditavam na vitória Tomic pelo PDC e de Alessandri pelo Partido Nacional, mas algo teria que ser feito não em apoio aos dois candidatos, mas sim contra a candidatura de Salvador Allende.

³² Embaixador dos EUA em Santiago, Edward M. Korry, antigo jornalista, nomeado 1967 pelo presidente Lyndon B. Johnson.

³³ Richard Milhous Nixon foi o 37º presidente dos Estados Unidos (1969-1974) e foi o único presidente a renunciar na história dos Estados Unidos.

O embaixador Korry era o único na casa branca que dava a vitória de Allende como certa, e por isso tratou logo de conversar e convencer o EUA a tomar medidas quanto às eleições chilenas que estavam por se tornar um problema.

A CIA logo tratou de se interar do que estava prestes a acontecer no Chile, para que fossem tomadas as primeiras medidas com total apoio do governo:

A CIA – reuniu-se, em 25 março de 1970, sob a presidência de Henry Kissinger, então assessor de Segurança Nacional do presidente Nixon, com longa e variada experiência em matéria de operações encobertas. (BANDEIRA, 2008, p.143)

A CIA em suas reuniões chegou de fato a uma conclusão sobre o que seria feito para conter Salvador Allende, uma ingerência direta nas eleições presidenciais do Chile.

Foi criado um comitê para que avaliasse e desse o aval as empreitadas que seriam feitas no Chile, o nome era comitê 40, recebeu esse nome durante o governo Nixon.

O propósito fundamental do comitê- segundo informe Church-era aprovar e exercer controle político sobre as ações encobertas no exterior. (VERDUGO, 2003, p.33)

As medidas tomadas pelo comitê 40 eram discutidas e muito bem avaliadas, para que não houvesse qualquer precedente, no Chile o comitê estava preocupado, pois as medidas não estavam definidas, devido aos candidatos e suas alianças políticas.

A decisão do 40 Comitee foi não apoiar nenhum dos candidatos – nem Jorge Alessandri, do Partido Nacional (conservador), nem Radomiro Tomic, da esquerda da Democracia cristã - mas, sim financiar os partidos considerados democráticos, i. e., o PDC e o Partido Nacional, e promover spoiling operations. (BANDEIRA, 2008, p. 143)

Os questionamentos sobre as eleições no Chile estavam a todo vapor, as grandes empresas já estavam pressionando o governo norte-americano, para saber quais medidas ele tomaria, e qual seriam os tipos de manobras para tentar barrar a UP, grandes empresas como ITT³⁴, passaram a cobrar a todo instante o governo;

³⁴ Internacional Telephone & Telegraph, uma empresa norte-americana que detinha 70% das ações a empresa (chileno telephono company), a empresa foi usada para injeção do capital estrangeiro no Chile, contribui fortemente para o golpe militar 1973, fornecendo informações a CIA.

Os empresários, na sua grande maioria estavam a favor de Alessandri. Queriam que ele recebesse um apoio agressivo e positiva assistência financeira, por ser o único candidato contrário à expropriação de empresas de cobre e de serviço público. (BANDEIRA, 2008, p. 144).

A CIA em suas reuniões começou a realizar suas manobras para acabar com a campanha da Unidade Popular, os empresários começaram contribuir de forma significativa com os planos do Departamento do governo Norte-Americano, a concepção de um golpe de Estado, caso ocorresse à vitória de Allende era muito viva, por isso Nixon e Kissinger não queriam qualquer tipo de comprometimento com os dois candidatos, e preferiram interceder nas eleições chilenas de outra forma.

No período pré-eleitoral foram sendo levantados vários dados e teorias sobre todos os candidatos e suas probabilidades, e suas formas de campanhas, para CIA Cuba estava tendo uma participação significativa na campanha de Allende, com um valor aproximado de US\$350.000. Valor este que a CIA trabalhou em cima para que com suas verbas pudesse suprimir todo esse investimento cubano.

Uma National Intelligence Estimate, produzida pelo Office of Current Intelligence (OCI) da CIA, previu, que, se eleito, Allende eventualmente criaria uma versão chilena de um Estado comunista do Leste europeu no estilo soviético. (BANDEIRA, 2008 p. 145)

A pressão sobre o governo Nixon aumentava, ele não demorou a tomar suas medidas de investimento, para começar de uma vez por toda com a desmoralização da Unidade Popular e de seus integrantes.

O 40 Committee aprovou entre US\$ 800.000 e US\$ 1 milhão para realização de spoiling actions, covert actions e black propaganda, com o objetivo de influenciar o resultado das eleições, a fim de impedir a vitória de Allende. (BANDEIRA, 2008 p. 145).

O investimento que a CIA colocou como feito por Cuba, não apresentam qualquer tipo de documentação, que comprove o financiamento para UP, a primeira vez que Fidel Castro

falou sobre as eleições no Chile, foi na visita da delegação chilena a Cuba na comemoração do assalto ao quartel de Moncada³⁵.

Para Fidel Castro o Chile era único país da América que conseguiria fazer uma revolução através das eleições, Fidel acreditava que se a UP soubesse administrar bem o seu governo conseguiria com sucesso a implantação do socialismo.

A CIA estranhou que ele tivesse escolhido esse momento para manifestar-se a favor da via eleitoral para o socialismo, depois de haver permanecido silencioso durante todo o desenrolar da campanha. (BANDEIRA, 2008 p.145)

O governante norte-americano estava preocupado, e muito atento a todas as manobras realizadas pelos partidos de esquerda, a CIA queria ter o controle absoluto de todos os fatos que iam ocorrendo no Chile, no período eleitoral.

As eleições iam se aproximando e a cada dia os comunistas ganhavam mais confiança na eleição de Salvador Allende, essa confiança não só advinha internamente, mas ficava evidenciando nas reuniões dos partidos, a América via com clareza que as chances da Unidade Popular perder a eleição de 1970 eram mínimas, e assim o Manifesto do Partido Comunista publicado em 1969 devido às eleições estava prestes a se concretizar, no Manifesto dizia-se:

O Chile necessita de um governo anti-imperialista e antioligárquico popular que seja apoiado pela maioria da nação e criado por todos os partidos políticos e correntes que se pronunciem por um programa de transformações revolucionárias. (KUDÁTCHKINE, 1978, p.147)

A eleição no Chile ganhou um caráter diferente das outras disputas em que Allende saiu derrotado, sua preocupação era apenas com os candidatos, mesmo sabendo que havia ajuda estrangeira, seu foco eram simplesmente as ações dos candidatos, o que não ocorreu desta vez, devido às evidências da ajuda estrangeira que se preocupava apenas em derrubá-lo, e não na eleição de um candidato.

³⁵ Em 26 de Julho de 1953, o jovem advogado Fidel Castro juntamente com outros 165 homens executam o assalto ao quartel general de Moncada.

Allende não mostrava tanta preocupação com as investidas que CIA iria fazer, ele confiava na população, que no seu entender queria mudanças; sua entrada no governo se faria necessária para modificar de forma positiva a vida do proletariado chileno, que passava por dificuldades, onde seu trabalho já não garantia o pão de cada dia, Allende tinha como grande propósito transformar o Chile em um país socialista, igualitário, para que todos tivessem as mesmas oportunidades, que os chilenos tivessem ao menos o de comer em sua mesa.

A Unidade Popular havia se preparado psicologicamente para os ataques que acabariam por vir da imprensa, tanto escrita, quanto televisa, o que alguns membros da UP não tinham era a mesma confiança de Allende, que acreditava que a vontade do povo se sobressaía independente das manobras feitas pelos seus inimigos, mas não era simples dessa forma que outros componentes da UP viam essa situação, já que o poder da mídia sobre a população é forte, não apenas no Chile como em todos os países.

A CIA por sua vez não teve dúvida e começou a colocar em prática seus planos, que seria de influenciar todos os meios da sociedade a se expressarem contra a candidatura de Allende, o que ficou conhecido como a guerra psicológica ou *Black Propaganda*³⁶.

Os mecanismos para subornar e criar propagandas, que tirassem a credibilidade da Unidade Popular, com os subornos aos jornalistas, que criticavam a campanha de Allende diariamente, o jornal mais representativo do Chile *El Mercurio*³⁷, colaborou com a CIA que colocou pessoas de sua confiança, para trabalharem a todo vapor contra a UP.

Esses jornalistas, cooptados pela CIA, inspiravam quase diariamente os editoriais que o jornal publicava e depois passaram a exercer substancial controle sobre o conteúdo das notícias publicadas na seção internacional. (BANDEIRA, 2008 p.149)

Foram criados jornais e revistas de cunho direitistas, tudo para promover a tensão entre os eleitores, houve patrocínios secretos a programas de rádio, para que regularmente emitissem comentários contra a esquerda; a *Black Propaganda* consistiu em criar documentos

³⁶ Propaganda Negra. Foi a forma que governo estadunidense encontrou para tentar abalar a candidatura de Salvador Allende, produzindo notícias, histórias e boatos sobre a Unidade Popular.

³⁷ El Mercurio é o jornal mais influente do Chile, com publicação diária ajudou a CIA na campanha contra a Unidade Popular, a CIA colocou alguns redatores que produziam notícias falsas diariamente sobre a UP ou sobre membros da esquerda.

e materiais falsos, para que fossem distribuídos nas ruas, sempre atribuindo tais materiais a indivíduos ou a partidos de esquerda, a fim de que esses materiais pudessem causar dúvidas nos eleitores de Allende e problemas internos entre os partidos que compunham a UP.

Estas propagandas não foram restringidas apenas ao território chileno, mas estendeu-se por toda América até a Europa, vários jornalistas receberam recursos, para fazerem comentários sobre os acontecimentos no Chile; pessoas que levantavam suas opiniões de forma sempre contra Allende, e seu futuro governo.

As situações criadas pelas CIA eram cada vez mais contundentes; cartazes pintados com tanques de guerras soviéticos, a todo instante surgiam novas histórias polemizando a candidatura de Allende, muitos jornalistas passaram a fazer parte do *payroll*³⁸ da CIA o que intensificava cada vez mais suas ações nas eleições chilenas.

Representantes do Vaticano e da Democracia-cristã na Alemanha e Itália receberam recursos da CIA para dar declarações sobre o Chile, de modo a assustar os eleitores e desviar votos de Allende. (BANDEIRA, 2008, p.149)

As ações contra a campanha da Unidade Popular foi agressiva e contundente, envolvendo instituições como a Igreja e as grandes empresas de cobre e minério, a campanha visando o terror no Chile, tinha como grande objetivo colocar nas mentes do eleitorado que uma possível vitória de Allende representaria o fim da democracia no Chile.

Técnicas de ação encoberta
Gastos no Chile, 1963 -1973
(cifras arredondadas para US\$ 100.000)

Técnicas	
Propaganda para eleições e outros apoios a partidos políticos	8,000,000
Produção e difusão de propaganda e apoio à imprensa, ao rádio e à televisão	4,300,000
Influência sobre instituições chilenas (trabalhadores, estudantes, camponeses, mulheres) e apoio a organizações do setor privado	900,000
Promoção o <i>coup d'État</i> militar	200,000

Fonte: *Covert Action*, vol..7. Church Committee, p. 95. Cifras arredondadas.

³⁸ Folha de pagamento (Payroll). O valor entrava pela ITT, que repassava ao jornal para efetuar os pagamentos.

Os investimentos que a CIA fez na política chilena foram consideráveis para tentar atrapalhar a UP, conseqüentemente Tomic e Alessandri tiveram tranquilidade para desenvolver suas campanhas, e mesmo com toda calma para difundir suas ideias ao povo e pleitear a presidência da república, ambos os candidatos não obteriam sucesso nas eleições em 4 de setembro de 1970.

Salvador Allende seria eleito e a Unidade Popular chegaria ao poder, superando todas as adversidades que lhe foram impostas, por conta do capital estrangeiro injetado para arruinar sua campanha, mais tarde Korry comentou:

“Eu nunca vi tal propaganda de terror numa campanha em nenhum lugar do mundo”; “Eu disse que os idiotas na CIA – Deveriam ter sido demitidos imediatamente por não compreenderem o Chile e os chilenos”(BANDEIRA, 2008, p.150)

O embaixador Korry irritado, pois todas as medidas realizadas pela CIA não foram suficientes, para conter a vitória de Allende, de forma que ocorrerá à instauração de um governo popular na América do Sul; a eleição entraria para história, por que pela primeira vez um governo revolucionário chegou ao poder por via democrática, Allende desta forma dava o primeiro passo para colocar em prática a chamada *via chilena*.

2.2 Salvador Allende é eleito, começa o processo de transição

O sonho se tornou realidade, a esquerda chega ao poder com Salvador Allende eleito presidente, em uma eleição totalmente atípica na América, já que a Unidade Popular conseguiu chegar ao poder pela via democrática, o que nunca havia ocorrido em nenhum país até então; 4 de setembro de 1970, um dia histórico não somente para a política do Chile, como para política mundial.

O resultado nas urnas foi apertado, não houve uma disparidade entre os candidatos, Allende com 36,22%, Alessandri 34,9% e Tomic 27,1%. Allende superou Alessandri com uma diferença pequena, como Allende não conseguiu a maioria dos votos, ou seja, não conseguiu passar dos 50% votos válidos, logo o Congresso teria que legitimar a posse de

Salvador Allende, esse processo era a última chance dos opositores, para barrar a entrada em La Moneda do candidato da Unidade Popular.

Muitas teorias estavam presentes, sobre o que poderia ocorrer até o dia da posse de Allende, os maiores questionamentos eram sobre o posicionamento das forças armadas, que nos países vizinhos com apoio dos EUA tinham efetuado golpes de Estado³⁹, e instaurado uma ditadura.

O general Carlos Prats comandante do exército havia afirmado antes mesmo dos resultados das eleições, que as forças armadas respeitariam os resultados das urnas, depois desta declaração ficaria constrangedor, para Prats realizar qualquer medida contra o futuro governo da Unidade Popular.

A euforia dos militantes da UP pós-resultado das eleições era nítido, mas enquanto a política estava em efervescência, os generais René Schneider e Carlos Pratz em uma reunião pensavam nas possibilidades do governo Allende, e nos desafios que ele estava prestes a enfrentar com suas posições políticas e reformas econômicas.

Na opinião dos generais independente da forma como a Unidade Popular agisse o caos seria inevitável, poderia ser que demorasse, mas não acreditavam que Allende conseguiria levar o governo popular até o fim do seu mandato.

A vitória de Allende teve uma grande repercussão fora do Chile, países como Japão, Alemanha e Suíça cortaram os créditos até então fornecidos ao Chile, Edward Korry já dizia de maneira sutil que os Estados Unidos da América fariam o mesmo, ou seja, o Chile provavelmente enfrentaria problemas econômicos, com o corte dos créditos dos países que haviam se pronunciado contra o futuro governo.

Os comandantes-em-chefe formularam diferentes consultas sobre os efeitos da crise na área das Forças Armadas e ficou evidenciada a eventualidade de que os créditos externos para o financiamento dos planos de aquisição de armamentos seriam entorpecidos ou paralisados. (BANDEIRA, 2008, p.154).

³⁹ De 1954-70 países como Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia e Brasil já estavam com governos militares.

Antes da posse de Salvador Allende, os Estados estavam tomando medidas contra seu governo, as forças armadas viam as dificuldades que iriam enfrentar, assim como todo o país, e a cada dia surgia uma declaração nova contra o governo popular.

O embaixador norte-americano Korry se mostrava muito irritado com a situação, com vitória da UP, e sua não conformidade com a situação ficou explícita, quando o ainda ministro das relações exteriores do governo Frei, entrou em contato com Korry que disparou:

Nenhuma porca ou parafuso irá para o Chile de Allende. Uma vez que Allende chegue ao poder devemos fazer tudo na medida de nossas forças para condenar o Chile e os chilenos à extrema penúria e pobreza. (BANDEIRA, 2008, p.154)

Depois dessa declaração sobre o Chile e os chilenos, Korry voltou atrás querendo atenuar sua declaração dizendo que não seria possível compactuar com um governo, que compraria armamentos da URSS, que para os EUA era inadmissível qualquer tipo de envolvimento político ou econômico.

O sucesso da Unidade Popular deixou os EUA com certo incomodado; como a maior potência da América poderia permitir que de baixo de seus olhos outro país se tornasse socialista, na visão de Kissinger a posse de Allende seria um retrocesso na política chilena, já que não acreditava que Allende fosse respeitar como havia prometido a democracia, que no Chile imperava, para Kissinger era evidente que aos poucos Allende tomaria o Chile e implantaria seu sistema a qualquer custo, o que sem dúvida comprometeria a política econômica entre os dois países.

Considerava que sua eleição representava um desafio ao interesse nacional dos Estados Unidos, que não podiam conciliar com um segundo Estado comunista no hemisfério ocidental, e cria que logo ele estaria incitando o antiamericanismo atacando a solidariedade continental, aliando-se com Cuba. (BANDEIRA, 2008, p.156)

Enquanto os bastidores ferviam, Allende juntamente com a Unidade Popular procurava ajustar seus planos, agora como governo, para realizar todas as medidas, procurando realizar em seu governo uma transformação social, de modo pacífico, onde todos os chilenos tivessem uma maior participação em todas as medidas ligadas ao país.

Em uma de suas entrevistas Allende comentou sobre sua posição política:

Efetivamente sou marxista e sou desde a minha juventude. Toda a minha vida se caracterizou pela consequência com os meus princípios. Ser marxista significa atuar de acordo com a realidade de meu país, em consonância com a sua idiossincrasia e as suas necessidades. (BANDEIRA, 2008, p.156)

Em outubro, mês no qual o Congresso iria decidir se Allende seria o presidente, ou se passariam o cargo presidencial para Alessandri, Salvador Allende não quis correr esse risco e durante sua campanha fez diversos acordos e alianças com os partidos, para que prevalecesse o resultado das urnas, Allende conseguiu mais uma vitória e no dia 24 de Outubro de 1970, o Congresso o declara presidente constitucional do Chile.

Votação no Congresso

Candidato	Partido/Coalizão	Votos	%	Resultado
Salvador Allende	Unidade Popular	153	78,46	Eleito
Jorge Alessandri	Partido Nacional	35	17,95	
Votos em Branco		7	3,59	
Total de Votos		195	100	
Eleitores Ausentes		5	2,50	
Total de Eleitores		200	97,50 de participação	

Fonte: <http://www.salvador-allende.cl/otros/otros.html>

Percebemos que a vantagem de Allende para Alessandri foi expressiva, toda essa diferença foi graças ao acordo que Allende havia feito com os democrata-cristãos, visando assegurar sua posse, a UP não estava totalmente preparada para levar o Chile a uma revolução pacífica, pois muitos integrantes do governo não acreditavam que seria possível uma vitória da Unidade Popular.

Essa descrença por parte dos integrantes do governo fica evidente quando Allende ao assumir a presidência, seus aliados não sabiam como começar o governo, como partir para as mudanças propostas pela UP, mas Allende tinha uma fama no meio político graças as suas negociações, para muitos era o maior talento de Allende, saber negociar. A UP era sabedora disso e Allende como conhecia muito bem a política chilena e os políticos chilenos se

encarregou de tomar as primeiras providências do governo, sem causar qualquer tipo de conflito, pois a economia estava um caos, e sua primeira medida era tentar estabilizar a economia do país, para que não gerasse uma insatisfação popular, o que possivelmente daria margem para um golpe de Estado.

A classe do proletariado estava com Allende e depositava toda a sua esperança no seu programa de governo, a UP sabia que teria muitas dificuldades para colocar em prática todas as suas medidas, por que não possui a maioria do Congresso, logo a tarefa de Allende não seria fácil, muito pelo contrário ele enfrentaria muitas dificuldades para aprovar qualquer medida, por mais benefícios que ela pudesse trazer a população.

A população menos favorecida estava com a Unidade Popular, e apoiaria quaisquer medidas que o governo viesse a tomar, os cartazes da UP tratavam de assuntos que afligiam a população chilena e os colocava em comum com o governo Allende.

O apoio do proletariado chegava a ser algo empolgante para Salvador Allende, mas ele sabia que não dependia apenas dessa classe para governar e implantar suas ideias e consequentemente fazer a transição do sistema.

Logo após sua vitória Allende discursou dizendo:

Foram o homem e a mulher anônimos do Chile que tornaram possível este fato social e sua esperança esta hora que pertence ao povo. E em outras fronteiras e outros países, a vitória alcançada é vista com profunda satisfação. O Chile apresenta uma alternativa para outros povos da América e do mundo. A força vital da unidade romperá os diques das ditaduras e abrirá caminho para que os povos possam ser livres e construir o seu próprio destino. Disse e devo repetir: se a vitória não foi fácil, difícil será a consolidação do nosso triunfo e a construção da nova sociedade, da nova convivência social, da nova moral e da nova pátria. (ALTAMIRANO, 1979, p. 42)

O proletariado se encontrava em estado de graça, pela primeira vez na história do Chile ele teria um espaço, e seu governo não seria direcionado apenas aos donos dos meios de produção, a classe menos favorecida sabia que no governo de Allende a voz do povo não seria apenas passiva, como nos outros governos.

A partir do próprio centro do Estado, o triunfo da UP coloca, pela primeira vez na história das lutas sociais, o proletariado e seus aliados em condições de disputar o poder com a burguesia nacional e o imperialismo. (ALTAMIRANO, 1979, p.43)

Com toda essa euforia Allende não tomou medidas drásticas em seus primeiros meses de governo, nada que pudesse colocar em cheque seu governo, a ação de governo que poderia ter dado algum tipo de problema foi o relacionamento com Cuba, que se estreitou, o que para alta classe chilena não fez diferença, Allende estava procurando passar a imagem, onde dizia que apesar de ser um governo de esquerda ele estaria sempre aberto a negociar.

O relacionamento com Cuba não foi visto com bons olhos pela política internacional, que estava acompanhando todos os passos do governo popular, esperando a primeira ação equivocada, para tentar depor o governo; Allende sabia que seu governo era acompanhado e por isso mesmo foi extremamente cauteloso em suas medidas, o Congresso⁴⁰ era dominado pelo PDC, o judiciário formado pela alta burguesia conservadora do Chile, realidade que tornava complicada a instauração dos planos de governo.

O cumprimento do programa significava atacar tanto os interesses imperialistas encravados no centro da sua economia quanto os grandes consórcios financeiros, os monopólios industriais e o latifúndio. (ALTAMIRANO, 1979, p.43)

O governo começou a estudar as possíveis mudanças e os seus impactos perante a sociedade, a nacionalização do cobre, era uma medida muito cobrada no Chile, por várias classes, pela opinião pública de forma geral, se dependesse apenas da Unidade Popular para aprovação do projeto, mas a esquerda não possuía força suficiente.

Allende tratou de procurar os democrata-cristãos, que no plano de governo do partido constava a intenção das nacionalizações, logo ficaria mais fácil do projeto ser aprovado, a direita não iria contra esse projeto, pois seria difícil dela se explicar perante aos eleitores os motivos para a negação, seria uma perda política considerável no futuro.

O governo de Allende recuperou para o Chile todas as suas riquezas extrativas. O cobre, o ferro e o salitre retornaram ao patrimônio da nação, sob o amparo de um estatuto jurídico cuja singularidade repercutiu para além das fronteiras nacionais. (ALTAMIRANO, 1979, p. 44)

⁴⁰ O Congresso na história do Chile sempre trouxe problemas a seus presidentes, pois foram poucos que tiveram a possibilidade de contar com a maioria de seu partido na formação do governo.

Tais medidas mexeram com as empresas, que estavam presentes na economia chilena a mais de 50 anos, casos da Kennecott⁴¹ e Anaconda⁴², que cuidavam da extração de minérios do Chile, mas não foi somente nessas empresas, que o governo popular passou a intervir, o governo também interviu na filial do Chile da ITT, empresa norte-americana que cuidava do setor de telefonia dos chilenos.

A chamada doutrina Allende introduz um elemento novo nas praticas de desapropriação. De fato, a noção de uma renda estabelecida de acordo com razoáveis normas financeiras e éticas questiona as inversões imperialistas em todo o mundo. (ALTAMIRANO, 1979, p. 45)

Como já era sabido que Allende não possuía a maioria no congresso, para efetivar apropriação dos bancos, Allende usou o capitalismo contra ele próprio, a estratégia era fazer uma oferta pública para compra das ações dos bancos como qualquer outra pessoa.

No governo da frente popular em 1939 a 1941 foi criada uma corporação para o desenvolvimento da produção (CORFO), que foi criado como uma política de desenvolvimento industrial possuía autonomia para criar, vender e comprar empresas.

Um ano após sua posse de Allende, ele podia afirmar que seu governo controlava 90% do setor bancário do país, embora só em meados de 1972 a CORFO viesse a adquirir a maioria das ações do Banco do Chile. (WINN,2010, p.81)

O governo estabeleceu um limite, para que as empresas estrangeiras lucrassem em solo chileno, qualquer corporação que excedesse 12% ao ano, seria considerada uma rentabilidade excessiva, portanto fica claro a dificuldade do governo em manter uma medida que mexeria com o capital estrangeiro, a política internacional não ficou nada satisfeita com as desapropriações feitas pelo governo popular, principalmente das empresas que cuidavam dos minérios.

⁴¹ Kennecott Copper Corporation. É uma das grandes empresas do setor de minérios, formada em 1897, continua suas atividades, mas com outra razão social Boston Consolidado Mining Company

⁴² Anaconda Copper Mining Company foi uma das maiores empresas de mineração do mundo, fundada em 1915, parou suas atividades em 1983.

A reforma agrária que a Unidade Popular tanto desejava, fez parte das suas metas principais de governo, o governo Frei já havia começado esse processo em seu governo, mas a UP queria um aprofundamento na liberação das terras improdutivas.

A reforma agrária e aprofundada até quase à liquidação do latifúndio, que demarcava o regime produtivo da terra e pro isso passou a ser uma expressão relevante na revolução político-social do Chile. (ALTAMIRANO, 1979 p. 45)

O movimento oligárquico havia imposto suas regras no Chile desde o século XIX, não seria nada fácil mudar a concepção dos grandes latifundiários, mas desde o crescimento dos movimentos populares e o crescimento da luta do campesinato contra os abusos, dos proprietários de terras, o governo Allende reduziu os latifúndios praticamente a estaca zero, medidas que acabaram por ferir muitas pessoas que trabalhavam na política do país, e que não ficaram satisfeitas com a imposição da Unidade Popular sobre suas terras.

O sistema governamental começou a realizar as medidas para transição do sistema, Allende não mexeu apenas com as grandes indústrias e com os latifundiários, as grandes indústrias têxteis e os bancários passaram por reformas de adequação ao novo governo, mudanças essenciais para construção do sistema socialista.

Paralelamente com as medidas econômicas, as medidas sociais estavam ocorrendo não na mesma intensidade, mas Allende acreditava que através do econômico, ficaria muito mais fácil conseguir alterar os aspectos sociais, mudanças que se faziam necessárias para o bem estar da nação.

Na primeira parte do seu governo ele conseguiu cumprir todas as suas promessas, quanto à independência do Chile do capital estrangeiro, o Chile que já havia feito à desapropriação de empresas, assumiu o controle dos bancos privados, nacionais e internacionais, assim conseguindo realizar uma diminuição de juros, para pequenos e médios empreendedores, a fim de que conseguissem prosperar em suas vidas e conseqüentemente ajudando a economia do país.

A Unidade Popular se mostrava satisfeita com suas medidas e os resultados que estavam acontecendo, mesmo depois da saída do capital estrangeiro, as minas continuaram com uma produção altíssima, enfrentando certas dificuldades, que não atrapalharam a sua produção industrial.

Allende fez suas investidas para transformação da economia, sabia que não poderia falhar, já que o Chile estava vigiado por toda a América, e o menor dos deslizes poderia ser fatal para o seu governo, suas medidas afetaram a classe burguesa, que começava a ficar descontente com algumas políticas da UP, mas até então o governo se mantinha firme e fiel ao seu plano de governo, plano que as forças de esquerda acreditaram e por isso o apoiaram juntamente com o proletariado, que via no seu governo a última esperança de uma vida melhor.

2.3 A Classe popular e sua aceitação com o governo

A população de modo geral permanecia receosa quanto ao futuro governo, à classe burguesa não queria sua vitória, mas como ocorreu, à maioria aguardou suas medidas governamentais, para começar qualquer campanha contra o governo, enquanto classe operária estava totalmente entusiasmada com a possibilidade de o governo popular ouvir seus anseios e realizar as mudanças prometidas na campanha, o proletariado se encontrava em grande expectativa e muitos tinham a certeza, que dessa vez o Chile teria mudanças, e as pessoas conseguiriam viver de forma digna como prometeu a Unidade Popular.

Os proletários viam Allende como o símbolo de esperança no avanço social do Chile, foi se cristalizando a figura do presidente, quando suas medidas começaram a sair do campo das ideias para realidade.

Paralelamente, o governo voltou-separa todas as atividades sociais e colocou em prática medidas em benefício popular. Tudo isto objetivava transformar radicalmente a estrutura econômica. (ALTAMIRANO, 1979, p 45)

Após realizar algumas medidas para conter a economia, Allende parte para suas reformas sociais, continuando assim a transição do sistema político, para tornar o Chile socialista, pensando nisso que Allende fez uma drástica redistribuição de renda, feita através das baixas dos preços, pagamentos de salários, medidas tributárias, que contribuíram para o avanço político.

As questões sociais que marcavam o Chile, e que não se mostrava diferente nos demais países da América do Sul, questões como Saúde, Educação, Emprego e Moradia.

O desenvolvimento na área da saúde foi evidente, e de forma muito positiva, pois jamais havia ocorrido um investimento dessa forma, a sociedade chilena estava se preparando para as mudanças sociais propostas pelo governo, que não ficavam restringidas somente a área da saúde.

A intensificação nas construções de casas populares, o comprometimento com a educação, e as mudanças em relação ao serviço de seguro social, foram medidas, que em curto período aliviaram as tensões sociais.

A popularidade da Unidade Popular crescia substancialmente e muitos que eram contra o governo popular, já estavam apoiando as medidas tomadas por Allende, as universidades chilenas ganharam um novo caráter, o de recuperar aspectos culturais do Chile, Cortázar disse:

Através dos diálogos com estudantes e professores, o que vi nas universidades confirmou minha certeza de que o governo Allende e seus assessores no plano da educação e cultura realizavam, também de maneira exemplar, aquilo que o governo revolucionário cubano propôs: não apenas a libertação exterior e física do povo, mas uma outra igualmente difícil. Trata-se da libertação da mente. (ALTAMIRANO, 1979, p. 47)

O primeiro ano de governo popular sem dúvida foi um sucesso, o nível de popularidade foi enorme, nas eleições municipais de 1971, a Unidade Popular foi muito bem votada, a ponto que se fossem somados os votos PDC e do PN não alcançariam a margem de votos da Unidade Popular, fato que deixou surpresos alguns membros do governo, que devido ao resultado, queriam aproveitar a oportunidade para concretizar o plano de governo da Unidade Popular, e levar o Chile ao socialismo.

Depois das eleições municipais, a estratégia de Allende parecia triunfante e destinada a avançar mais. Tudo o que ele tinha a fazer era continuar essa revolução controlada, paulatina e sequenciada, vinda de cima, para concluir o caminho democrático rumo ao socialismo. (WINN, 2010, p.89)

O governo foi pegado de surpresa, quando tomou conhecimento de que pequenos grupos estavam agindo por conta própria, realizando a sua própria revolução.

A revolução chilena tomaria outro viés, viria de baixo para cima, não mais controlada pelo governo; tudo estava tranquilo para Unidade Popular, enquanto ela tomava as medidas

cabíveis e no momento certo para transformação da sociedade, a revolução estava vindo de cima partindo do governo para a população, mas quando determinadas camadas da sociedade começaram a realizar a sua própria revolução, não teve como o governo conter os atos das pessoas, conseqüentemente a revolução estava tomando outro rumo de baixo para cima.

A revolução que primava pela legalidade de suas ações, sempre buscando uma forma pacífica de resolver toda e qualquer questão, via que a revolução vinda de baixo estava no caminho contrário, tendo ações ilegais, invadindo terras, fábricas e não respeitando a propriedade privada.

Se a marca registrada da revolução vinda de cima era seu legalismo, a marca registrada da revolução vinda de baixo era a toma, a apropriação da propriedade, ação da propriedade, ação formalmente ilegal mas socialmente justa. (WINN, 2010, p. 89)

Essas ações acabaram conturbando o processo revolucionário, que estava se realizando como nos planos da Unidade Popular, após as ações revolucionárias o governo não conseguia o controle sobre os atos dos trabalhadores e dos camponeses, que não tiveram a paciência de esperar as medidas do governo Allende, por que já haviam se decepcionado com a política de reformas do governo Frei, conhecida como: “revolução em liberdade”.

A revolução vinda de baixo alterou significativamente o escopo, a sequência, o momento certo, a tática e a estratégia da revolução chilena, bem como seu caráter e curso. (WINN, 2010, p 91)

Com essa descrença de que o governo pudesse realizar todo o programa da UP, determinados grupos acabavam agindo pela sua própria consciência, pelos seus valores acreditando-se que estava certo, mas sem qualquer respaldo da lei; a revolução vinda de baixo foi o que os opositores precisavam para decididamente entrar em conflito com o governo revolucionário de Salvador Allende.

A classe popular gostava da figura do presidente Allende, e acreditavam que ele fosse fazer as mudanças, no entanto o processo do Estado para tomar qualquer medida não é rápido, tem o processo burocrático, que são as votações e aprovações das pessoas que compõe o governo.

As pessoas entendiam essas questões, mas Allende durante sua campanha acabou dando declarações que foram interpretadas de uma forma, que as pessoas se viram no direito de tomar as terras, onde elas já trabalhavam ou de ocupar as fábricas, que Allende havia prometido entregar aos trabalhadores.

O sonho do triunfo de Allende, o sonho de um governo popular, os fatos estava acontecendo e a população via nessa possibilidade a chance real de realizar o seu sonho de poder ter uma casa própria, uma vida digna através do governo popular.

Allende despertou nas pessoas um sentimento de esperança, a população menos favorecida passou a acreditar em sua capacidade e que seria possível alcançar seus objetivos, o governo tinha a perfeita noção dos sentimentos que havia despertado, mas não aprovava certas atitudes.

Quando Allende disse: _ que no seu governo não haveria repressão ao povo. Diferente dos outros governos que usavam as forças do Estado para conter a massa, Allende acabou que abrindo um precedente, para que as pessoas tornassem revolucionárias de acordo com os seus anseios.

A maioria deles acreditava que, assim fazendo, também estaria avançando “o processo revolucionário” como um todo, mas com frequência não se dispunham a parar, retardar ou renunciar à sua revolução diante da oposição de Allende, encarando-a como uma oportunidade única na vida. (WINN, 2010, p.91)

Com a crescente dos movimentos revolucionários vindos de baixo, o aspecto revolucionário, que o governo Allende carregava, já não era visto com tanta força, por boa parte da população, que via nos revolucionários que vinha de baixo a verdadeira força, para as mudanças, enquanto o governo Allende ganhava a fama de reformista⁴³.

Allende não se importava com os aspectos que lhe fossem atribuídos, revolucionário ou reformista, Allende queria unicamente colocar o país nos eixos, para dar continuidade ao seu processo de revolucionário através da via chilena.

⁴³ O Reformismo é um movimento social que tem em vista a transformação política e econômica da sociedade mediante a introdução de reformas graduais e sucessivas na legislação e nas instituições já existentes.

A relação entre o governo e a população nunca esteve em crise, apesar de Allende não aprovar todas as ações do povo, a população por sua vez via em Allende, o propulsor de uma vida melhor.

A aceitação popular do governo era significativa, Allende contava com imenso apoio da população menos “favorecida”, que lhe dava confiança, para realizar suas medidas, a UP sempre procurou ressaltar, que seu maior objetivo era a formação de um governo popular, onde a população passaria a ter uma voz ativa, não sendo submissa, integrando-se ao governo democrático, e seguindo o governo no seu processo de transição para uma sociedade igualitária - socialista.

3. OS INDÍCIOS DA CRISE NO GOVERNO POPULAR

O governo Allende desde o início se mostrava um governo propício a enfrentar dificuldades, muitos não acreditavam que Allende chegaria ao final de seu mandato, as políticas da Unidade Popular mexeria com todo o sistema político e econômico.

As mudanças propostas pela UP sempre causaram euforia em alguns e temor por outros, principalmente a política internacional, que não apreciava de forma alguma as medidas do governo contra o capitalismo.

O EUA a maior potência do continente Americano tentou de todas as formas impedir a posse do governo socialista, que aos olhos dos estadunidenses seria um atraso para democracia e para todos as esferas do país.

Com as nacionalizações das empresas, o foco de uma eminente crise cada vez aumentava consideravelmente, Allende estava fazendo reformas que diminuía o poder das indústrias e dos latifundiários, que estavam com esse poder a décadas, o Congresso era composto pela classe burguesa, o que cada vez dificultava mais as ações da UP.

A queda dos militares constitucionalista forçados a deixarem os cargos pelos congressistas, o assassinato de Schneider comandante do exército antes da posse deixou evidente para o povo chileno, que o governo não contaria com o apoio das forças armadas.

As greves gerais dos setores de mineração e de transporte causaram no Chile um transtorno imenso, a população como um todo passava muitas dificuldades com essas ações, que a direita junto com os militares vinha causando no governo Allende.

Com a greve do transporte o abastecimento de alimentos estava precário, e o mercado negro que havia sido criado pela classe média, para satisfazer suas vontades e adquirir produtos em abundância mais do que o necessário, começou a cobrar três vezes mais do que o valor real do produto, a população estava à beira da fome e o governo já não estava mais conseguindo ter controle sobre a situação.

A classe média aproveitou a situação para fazer manifestações contra o governo e contra o sistema socialista, os militares viam que a hora da tomada do poder estava se aproximando, pois o Chile se encontrava em um caos.

Os EUA assistiam com muito gosto todo o sofrimento dos chilenos, pois naquele momento estava sendo benéfico à crise no Chile, para que novamente instalassem sua supremacia no país, não mais com uma democracia e sim com a instauração de um governo fascista⁴⁴ militar.

3.1 A influência dos EUA na política

As políticas internacionais estavam presentes em todos os países da América, o Chile se tornou o grande alvo depois que seus partidos de esquerda começaram a ter chances reais de vitória, mais do que isso, a ideia fixa de fazer a transição do sistema capitalista para o socialista.

A partir da posse de Allende, os EUA começaram a criar mecanismos para desestabilizar o governo, foi criado “40 Comitê”, que junto da CIA operava e estudava as principais manobras para uma futura queda do governo Allende.

O presidente Nixon poucos dias depois da posse de Allende reunido com o secretário geral Henry Kissinger que escreveu as metas do governo norte-americano.

- “1. – Ação política para dividir e debilitar a coalizão de Allende.
 - 2.-Manter e ampliar contatos com militares chilenos.
 - 3.-Oferecer apoio a grupos e partidos opositores não marxistas.
 - 4.-Ajudar certos jornais e utilizar outros meios de comunicação no Chile, que possam criticar o governo Allende.
 - 5.-Utilizar meios de comunicação selecionados (na América Latina, Europa e outros lugares) para destacar a subversão do processo democrático por parte de Allende e a intervenção de Cuba e da União Soviética no Chile.
- Assinado: Henry Kissinger” (VERDUGO, 2003, p. 71)

A Unidade Popular sabia que todas as medidas cabíveis seriam tomadas contra seu governo, por isso Allende não procura dar margem para oposição, suas medidas estavam sendo muito bem pensadas, para evitar qualquer tipo de manifesto político ou civil.

⁴⁴ Fascismo é uma forma de radicalismo político autoritário nacionalista que ganhou destaque no início do século XX na Europa.

As companhias estrangeiras que atuavam no país conseguiam faturamentos grandiosos principalmente as que estavam no ramo da mineração, e Allende com plano de governo de nacionalizar essas indústrias, que por consequência eram filiais norte-americanas, as indústrias passaram a cobrar o governo estadunidense, por medidas de apoio às empresas.

As forças armadas do Chile contavam com generais constitucionalistas, que não se envolveriam com a força externa, para um futuro golpe militar, esses generais apoiavam o governo e fariam de tudo para permanecer a ordem do Estado.

Os congressistas sabiam que a alta cúpula do exército estava com Allende, e logo trataram de usar do seu poder, a fim de tirar essa barreira, para o sucesso dos opositores de Allende.

Allende para resolver os problemas de desordem resolve colocar integrantes das forças militares em seu governo, o que não foi bem visto pelos partidos de esquerda, principalmente o socialista.

Quando em novembro de 1972 Salvador Allende, para liquidar no país a instabilidade política, provocada pela “greve” dos camionistas e pelas tentativas de organizar uma greve geral, introduziu militares no governo. (KUDÁTCHKINE, 1978, p. 185).

Os partidos de esquerda e a UP não tinham uma orientação muito clara do que significaria a entrada dos militares no governo, mas não conseguiam ver esse movimento sendo favorável ao governo.

Carlos Prats seria o ministro do interior e continuaria sendo o homem forte do exército, Prats era de extrema confiança de Allende, mas não dos socialistas.

O Congresso aproveitou essa oportunidade fornecida por Allende e forçou imediatamente a saída do ministro, Allende se recusava, mas a pressão foi forte e a oposição conseguiu o seu desejo, Prats pediu demissão e Allende se viu obrigado a aceitar, a oposição começava a ganhar força, e um general acabou ganhando mais espaço no cenário político do Chile, Augusto Pinochet.

Na saída de Prats outros comandantes das forças armadas foram obrigados a saírem, os generais Pickreing e Mario Sepúlveda e outros generais e oficiais, muitos dos quais foram mais tarde fuzilados ou assassinados pela junta militar-fascista.

Os novos comandantes do exército faziam parte dos planos dos Estados Unidos da América, receberam desde o início do governo, valores substanciais, para que mantivessem os EUA informados de como estava se desencadeando a situação.

Outro comandante que ganhou notoriedade foi Ricardo Viaux, que já havia sido responsável pelo assassinato do comandante Schneider em 1969, Allende estava cada vez sucumbindo às manobras da política norte-americana.

A Unidade Popular via que seus dias estavam contados, todos percebiam que logo a história teria um desfecho.

A população mergulhou em uma crise criada pela burguesa, com greves, faltava alimentos para a população; a classe operária ainda estava com o governo e o apoiava de forma incondicional, por outro lado a burguesia do país aproveitou todo o caos, e saiu para manifestações colocando Allende contra parede.

Todas as greves⁴⁵ foram arquitetadas pela direita em conjunto com a CIA, pois a tomada do poder de um país caótico seria justificável aos olhos dos outros Estados, que não sabiam realmente o que se ocorria no Chile.

Allende permanecia calmo, enquanto o país estava em chamas e a iminência do golpe cada vez ficava mais próxima, os militares estavam apenas esperando o momento adequado, para dar a última investida e conseguir destituir Allende do poder.

O que era admirável é que durante a crise a popularidade de Allende só aumentava cada vez mais, todos estavam dispostos a defender Allende e seu governo, Allende ainda acreditava que com o apoio popular seria possível reverter essa crise.

A Unidade Popular não tinha a mesma crença que Allende, sabia que os investimentos por trás de toda a crise que o país passava era forte, e que infelizmente só a vontade do povo não seria o suficiente para manter o governo popular.

Um movimento assumiu um papel importante na política chilena, o MIR⁴⁶, que apoiava a política chilena, a via pacífica, e procura bater de frente com grupo terrorista Patria

⁴⁵ As greves mais importantes que ocorreram no Chile foram das indústrias de minerais e dos transportes, ambas ocorreram simultaneamente, para que o Estado entrasse em um colapso.

⁴⁶ O Movimento de Esquerda Revolucionária (em castelhano *Movimiento de Izquierda Revolucionaria*, MIR) foi fundado em 15 de agosto de 1965, reunindo militantes da Juventude Socialista, da Juventude Comunista e dois

Y Libertad⁴⁷ formado no Chile, bancado pela CIA, para causar a desordem no território nacional.

O MIR teve sua representação política, mas Allende muitas vezes não enxergava com bons olhos suas atitudes perante a sociedade, fato que mudou consideravelmente quando o movimento permaneceu ao seu lado até os últimos instantes de seu governo.

A CIA via a vitória se aproximando, e todo investimento feito, agora estava dando o resultado esperado, o colapso do Chile, as pessoas com fome, sem transporte, sem trabalho as camadas sociais em disputas constantes, a CIA não esperava a fidelidade do povo para com seu governo, isso surpreendeu a CIA e a direita, mas não a Allende que contava e esperava o apoio do povo chileno até o fim de seu governo.

3.2 O fim de um Sonho, a esquerda já não está no poder

O sonho começou em 1969 quando se formou a frente de esquerda chamada Unidade Popular, que vinha com uma proposta de introduzir o sistema socialista de forma pacífica ou via chilena.

Após a formação da Unidade Popular que concorreria nas eleições de 1970, com êxito na vitória de Salvador Allende, que passaria a colocar em prática seu plano de governo.

Desde então a política imperialista norte-americana começou a intervir no processo político chileno, formou-se comitês para validar e avaliar quais eram os tipos de medidas a ser tomada contra o governo Allende.

A CIA fez investimentos fortes em propaganda em facções políticas e grupos extremistas com um único intuito derrubar a via democrática e seus preceitos pró-socialismo que a UP defendia.

pequenos agrupamentos que atuavam na Universidade de Concepción, a Vanguarda Revolucionária Marxista e o Grupo Granma.

⁴⁷ A Frente Nacionalista Patria y Libertad ou apenas Patria y Libertad, Pyl) foi uma organização política nacionalista e autoritária, paramilitar e terrorista, de orientação política neofascista que existiu no Chile, entre 1970 e 1973, e que se constituiu num dos principais braços de apoio do golpe de estado de Augusto Pinochet, de 1973.

A princípio tais medidas foram inúteis e Salvador Allende conseguiu instaurar seu governo, dando início as suas mudanças que causavam certo receio na alta classe chilena, pois as principais medidas da UP: reforma agrária, desapropriação das indústrias e nacionalização do setor bancário.

O EUA viam essas medidas como uma afronta a sua supremacia na América, e por saber que esse governo poderia lhe render problemas, começou a agir de acordo com os seus interesses e das empresas norte-americanas que lá estavam, temiam os grandes riscos de serem tomadas pelo Estado.

Em 27 e junho de 1970, o Comitê 40 aprovou mais 300 mil dólares para operações. No informe da Comissão Churh consta que os funcionários do Departamento de Estado presentes à reunião apoiaram isto a contragosto. (VERDUGO, 2003, p.33)

Os valores liberados para sabotar o governo chileno foram altos, até a posse do governo a CIA quis subornar os parlamentares, mas viu que não seria possível e recuo desta manobra.

Allende seguia seu rumo com o governo popular realizando as transformações básicas inicialmente, para que não tivesse problemas logo do seu governo, mantendo tudo sobre controle.

A população chilena na sua grande maioria se encontrava entusiasmada, pois via no governo popular a chance de uma ascensão de vida, de conseguir sua própria terra ou casa, de fato conseguir algo que seja de direito seu.

Allende tinha como grande propósito tornar o Chile um país igualitário, onde as pessoas tivessem as mesmas chances e oportunidades, que todos pudessem ser alfabetizados, não de uma forma mecânica, mas com liberdade.

A unidade popular propunha um ensino em que evidenciasse os aspectos críticos do aluno, para que saísse um aluno formado e pronto para ajudar o país em causas sociais, que não fosse um mero instrumento do governo, mas que pudesse colaborar com todos.

A população estava aprovando o início do governo e até mesmo os opositores da UP não estavam tendo motivos para entrar em conflito, Allende foi muito sabido no início de seu governo, pois passou uma imagem de governo altamente democrático e que a direita não precisava temer qualquer tipo de imposição.

As transformações ocorriam e aos poucos Allende estava conseguindo aumentar seu prestígio, podendo assim realizar seus projetos contando com o apoio de seus eleitores, e isso fica evidente quando Allende coloca para votação do Congresso a desapropriação das empresas que cuidavam do setor de mineração do Chile.

A UP não tinha a maioria do congresso, mas sabia que sua vitória seria certa, pois a pressão popular estava muito forte, para que esses bens minerais fossem novamente do Estado, o fato é que o projeto foi aprovado, por que a direita perderia muito em sua política caso fosse contra, a opinião pública acompanhou de perto e ninguém quis se expor.

As desapropriações foram aprovadas e o processo de mineração do Chile passou novamente ao poder do Estado, foi uma das medidas que mesmo com a instauração do golpe militar continuou em vigor.

Essa seria uma das poucas mudanças estruturais socialistas da era Allende que a ditadura de Pinochet, apesar do seu compromisso com a prioridade privada, não reverteria. (WINN, 2010, p.79)

O sonho cada vez mais real, o processo se desenvolvia de forma positiva e Allende conseguia transmitir suas ideias ao povo chileno que aceitavam, devido a imagem que Allende passou de seu governo.

Como as mudanças no Chile estavam ocorrendo normalmente a CIA precisou intensificar suas medidas contra o governo, contando com o apoio da oposição para tentar instaurar uma crise no país.

Aos poucos as crises foram se formando no Chile colocando o governo popular na parede dia pós dia, as manifestações iam aumentando e consequentemente as dificuldades da Unidade Popular em manter o controle do Estado.

As greves se tornaram frequentes trazendo consequências gravíssimas a população e ao Estado, a greve do setor de mineração trouxe um prejuízo ao Chile de mais U\$\$ 30 milhões, a população estava sem transporte e muitos sem alimentos; o mercado negro havia se tornado a grande saída, no entanto os preços estavam altos, consequência apenas às pessoas de posse tinha a possibilidade de adquirir os produtos.

A CIA junto com os conglomerados empresariais conseguiu instaurar a desordem no país, fato que eles vinham perseguindo desde a posse do governo popular.

Allende havia feito uma escolha que não teve a aprovação dos demais líderes do governo popular, que foi colocar os militares no governo, foi o que a CIA precisava para manobrar os seus aliados das forças armadas do Chile, para dar o golpe.

Os generais que faziam parte do governo eram de confiança do governo, e por isso os opositores fizeram de tudo para derrubá-los, os generais pediram demissão abrindo o caminho para os militares de oposição ao governo.

Os partidos que compunham a UP esperavam uma reação de Allende, uma imposição, pois seu governo estava prestes a sucumbir perante as forças internacionais.

Convocar um plebiscito tinha um aspecto doloroso para o presidente: teria que passar por cima da Executiva da Unidade Popular. Allende sempre acreditou na disciplina partidária, praticou-a como parlamentar e o como presidente. (VERDUGO, 2003, p.108)

Fato é que Allende não queria uma guerra civil ou qualquer tipo de conflito, para ele as coisas seriam resolvidas de forma pacífica, e que seu governo retornaria a normalidade.

O clima continuava tenso em uma de suas conversas com Prats, Allende o questiona sobre a fidelidade das forças armadas, Prats até então não sabia dos planos que já aconteciam entre alguns generais nomeados por Allende e responde de forma incisiva:

“-perdoe-me, presidente, mas o senhor está nadando num mar de ilusões. Como pode falar de plebiscito, que demorará 30 ou 60 dias para implementar-se, se tem que enfrentar um golpe militar antes de dez dias? – disse o general Prats, para depois acrescentar que seria um golpe “brando”, se liderado politicamente pelo setor golpista do PDC, ou bem cruento, se feito pela direita econômica”. (VERDUGO, 2003, p.109)

Enquanto a unidade popular já esperava por ataques ofensivos ao seu governo, Allende se mantinha calmo conversando sempre com os líderes do governo a fim de buscar uma forma para conter a ofensiva golpista.

As respostas que Allende ouvia nem sempre era a que ele esperava, as pessoas acreditavam que Allende não poderia perder seu governo de uma forma tão simples, que Allende deveria tomar medidas drásticas aproveitando o apoio da população, o pensamento era unânime dentro da UP.

Salvador Allende não mudava sua convicção, não aceitava a ideia de conflito no seu governo, não queria nenhuma gota de sangue derramada, enquanto estiver no comando do país.

Os dias passavam e Allende não colocava nenhuma medida em prática, todos já sabiam de um futuro golpe, a população queria lutar pelo governo popular, estavam dispostos a pegarem em armas, para combater e vender caro a disputa do poder no Chile.

O Chile e seu governo popular estavam chegando ao fim, a via democrática para o socialismo estava chegando ao seu final, com todas essas premissas Allende não rompeu com seu ideal democrático e pacífico.

Salvador Allende esperava que através do plebiscito, a paz retornasse ao povo chileno, ele acreditava muito que o próprio povo resolveria essa questão, e que a crise chilena passaria como tantas outras já haviam passado.

Que duro contraste! Duas cenas tragicamente distintas, ocorrendo paralelamente em gabinetes de Estado, separados por mais de 200 metros. No Ministério da Defesa, os homens de farda almoçavam, enquanto davam retoques finais à operação. (VERDUGO, 2003, p. 113)

Os partidos que compunham a UP davam como certo o golpe e o fim do governo, Allende buscava alternativas e disse que resistiria até o fim, o porto na cidade de Val Paraiso estava tomado pela marinha, notícias corriam sobre o golpe militar, a população não sabia o que fazer, Allende pediu calma a todos e que continuassem seu dia-a-dia normalmente, os militares viram que não haveria qualquer resistência por parte do governo.

A CIA envia o aviso às forças armadas para que o golpe militar ocorresse em 11 de setembro de 1973.

No dia 10 de setembro as tropas da marinha já estavam nas ruas de Val Paraiso, as pessoas já estavam em suas casas, às ordens dos militares era para que as pessoas que tivessem trabalho que fossem ao seu trabalho e os desempregados ficassem nas suas residências, como se nada viesse a ocorrer.

Na manhã de 11 de setembro, Allende iria convocar o plebiscito, mas não daria mais tempo, todos os que apoiavam já haviam se rendido, Allende foi levado para o palácio de La

Moneda pelos *carbineiros*⁴⁸, poucas pessoas tiveram a coragem de avistar a entrada do presidente no palácio, Allende acenou aos que estavam ali em seu apoio, mas não pensava que seria seu último aceno, para a população que tanto o apoiava.

Allende conseguiu salvar muitas pessoas que o acompanhavam, suas filhas e seus ministros, que estavam ali e apoiaram o governo popular até o último instante, Allende foi grato a ele por todo apoio.

Salvador Allende permaneceu no palácio resistindo fortemente, os militares viram que não iria se render e dispararam bombas no palácio de La Moneda decretando assim o fim de um sonho, Allende morreria e junto com ele governo popular, que buscava um Chile mais igualitário, onde o governo buscava tomar medidas para melhora do país como um todo.

A via chilena desmorona junto com La Moneda, e o Chile entra em recesso político, os militares detém o poder até que a sociedade viesse a se reestruturar; Pinochet foi grande nome do golpe e assumiria o comando do país, colocando um ponto final em toda e qualquer perspectiva de um Estado socialista, começava a ditadura no Chile com o apoio incondicional da CIA, em 11 de setembro de 1973, data que marca o início do período ditatorial no Chile e a partir de 11 de setembro a sociedade chilena nunca mais seria a mesma.

⁴⁸ Carabineiros do Chile (em espanhol: *Carabineros de Chile*) é a instituição de polícia ostensiva (uniformizada) militar do Chile. É responsável, ainda por atuar na área de defesa civil do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade analisar os aspectos que levaram a sociedade chilena a eleger o governo popular de Salvador Allende.

Evidenciar ao leitor os programas políticos da Unidade Popular, suas medidas para a transformação da sociedade chilena, buscando realizar a transição do sistema capitalista para o socialismo, transição que seria feita de forma pacífica, que veio a se chamar via chilena.

Através da bibliografia utilizada, foi possível ter uma visão mais ampla do processo político chileno na década de 1960 até o início da ditadura 1973, perceber as causas do golpe militar e identificar como a sociedade se portava diante dos conflitos políticos e ideológicos.

O tema foi escolhido devido a gana de poder verificar e compreender o governo da Unidade Popular, um tema que não é tão trabalhado academicamente se levarmos em conta a sua importância política para o continente Americano.

A Unidade Popular consegue eleger um governo de esquerda no território Americano, enquanto duas potências brigavam por supremacia no mundo, os EUA que defendia a política capitalista e a URSS que tinha como sua ideologia o comunismo.

As duas potências estavam em conflitos ideológicos constantes, que aumentaram depois da revolta de Cuba, país latino que aderiu ao comunismo, os EUA viu esse fato como uma afronta e não permitiria que ocorresse outra vez na América, No entanto 17 anos depois, o Chile estava elegendo um governo de esquerda, com intuito de transformar o país em socialista.

Diante desse panorama vemos como os EUA se portou perante as eleições no Chile e como foram suas manobras para derrubada do governo, a participação da CIA e dos conglomerados empresariais no financiamento do golpe militar.

O foco do trabalho consiste em averiguar como foi o governo popular e a suas medidas de cunho socialista, que ganharam o apoio popular de forma notável e sem precedentes.

O trabalho consiste em pesquisar o período do governo Allende, em 1970 a 1973, foram três anos de intensas mudanças, não somente no aspecto político do Chile, mas também nos aspectos social.

A Unidade Popular estava à frente do país, começaria o governo de esquerda podendo tornar realidade o que para muitos era apenas um sonho, a transformação do Chile em um país socialista.

O impacto social que o processo causou nas pessoas, os proletários queriam a mudança devido às condições precárias que o país estava caminhando, por outro lado a alta classe via com receio a entrada de uma nova política, que poderia colocar em risco todos os seus bens e o seu modo de vida.

Estava criado um impasse social, o governo pretendia mover a sociedade chilena como uma balança tentando fazer uma sociedade mais igualitária, uma ideia que a princípio todos viam como loucura, mas o maior desejo de Allende seria fornecer a todos os chilenos as mesmas chances, para ter uma sociedade mais próxima do justo, na visão de Salvador Allende.

Houveram problemas enfrentados pela Unidade Popular para garantir a posse, pois Allende como não havia recebido a maioria dos votos, teria que passar pela eleição do Congresso, Allende foi eleito pelos congressistas através de acordos firmados com a bancada do PDC que possuía o maior número de parlamentares.

O governo popular conseguiu realizar algumas mudanças, que faziam parte da sua estratégia revolucionária, Allende conseguiu estatizar as empresas de minérios, que participavam da economia, à reforma agrária que havia sido começada no governo anterior, foi intensificada e por fim assumindo o controle do setor bancário.

Foram medidas de impacto que tiveram repercussão não somente no Chile, mas em todo o mundo, o Chile com seu governo popular se tornou um foco mundial.

A Unidade Popular procurou efetuar suas medidas de forma comedida, para que não tivesse problemas, pois o governo sabia que estava sendo observado, ou seja, qualquer deslize poderia ser fatal.

Fidel Castro dava conselhos a Allende, pedia que o amigo cuida-se também das forças armadas, que sua relação com eles poderia mudar de forma considerável o destino do governo.

Allende recebeu Fidel Castro no Chile e trocaram experiências, mas Allende parecia incomodado com a visita de Castro, que durou 22 dias. Allende parecia incomodado com o que as outras nações pensariam da presença um tanto longa de Fidel Castro no Chile, a CIA estava atenta a todos os fatos que envolvia a visita.

Apesar dos conselhos recebidos, Allende aparentemente não dirigiu seu tempo para essa questão, e fica evidente quando Allende insere dentro no governo popular os militares, para ajudar a estabelecer a ordem nacional.

Para os líderes da UP foi uma atitude errônea do governo, pois os opositores se colocaram contra os ministros de defesa escolhidos por Allende, que acabaram forçados a saírem do cargo.

Os próprios militares que Allende nomeou, foram os mesmo que promoveram o golpe militar e conseqüentemente a sua morte.

O golpe foi desencadeado de uma forma agressiva e os militares com o apoio da CIA promoveram o fim do sonho de Allende, chegava o fim do governo popular e da idealização de uma sociedade igualitária.

Allende não se rendeu, ficou firme com seus ideais até a sua morte no palácio de La Moneda, destruído por bombas lançadas na manhã de 11 de setembro de 1973, o golpe militar ocorre com êxito e o Chile entrava em recesso político, com a ditadura militar imposta, que contava com o comando de Augusto Pinochet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTAMIRANO, Carlos. **Dialética de uma derrota. Chile 1970-1973.** São Paulo: Brasiliense, 1979.

BITAR, Sergio. **Transição, socialismo e democracia. Chile com Allende.** São Paulo: Paz e Terra, 1980.

COGGIOLA, Osvaldo Luis Angel. **Governos militares na América Latina.** São Paulo: Contexto, 2001.

FICO, Carlos, FERREIRA, Mariela de Moraes (orgs). **Ditadura e democracia na América Latina: Balanço histórico e perspectiva.** Rio de Janeiro: FGV, 2008

GARCES, Joan. **Allende e armas da política.** 1º edição, página aberta 1990.

Chile revolucion silenciosa. Empresa. Ed. Zig-Zag. Santiago, 1987.

HOBSMAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991).** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. **Fórmula para o caos: a derrubada de Salvador Allende. 1970-1973.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Newton Carlos, Galeano de Freitas, Márcia Velton. **Chile com Allende para onde vai? 1970.** Ed. Gernaso, Rio de Janeiro.

TAVAREZ, Flavio, 1934. **O dia que Getúlio matou Allende e outras novelas do poder,** 6ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VERDUGO, Patrícia. **Como os EUA derrubaram Allende: Chile, 1973.** Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

WINN, Peter. **A Revolução Chilena.** São Paulo: UNESP, 2010.

WASSERMAN, Claudia, GUAZELLI, Cesar Augusto Barcellos. **Ditaduras Militares na América Latina.** Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PERÍODICOS

Aggio, Alberto. **Frente Popular, Modernização e Revolução Passiva no Chile**. *Rev. bras. Hist.*, 1997, vol.17, no.34, p.221-244. ISSN 0102-0188

_____. **Uma insólita visita: Fidel Castro no Chile de Allende**. *História*, 2003, vol.22, no.2, p.151-166. ISSN 0101-9074

_____. **Democracia e socialismo**. 2. Ed. São Paulo: Editora Annablume, 2002

_____. **Revolução e democracia no nosso tempo**. Franca: UNESP, 1997.

_____. **Obras escogidas (1970-1973)**. Barcelona: Grijalbo, 1989.

_____. **“A esquerda brasileira vai ao Chile”**. *História Viva*, edição 42, abril de 2007.

_____. **A estratégia democrática ao socialismo e o Governo Allende** – uma contribuição ao estudo da esquerda latino-americana. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

BICENTENARIO. *Revista de História de Chile y América*. Chile y el 11 de septiembre de 1973. Santiago de Chile: Centro de Estudios Bicentenario, v. 2, n. 2, set. 2003. 392 p.

PESQUISA ELETRÔNICA

TABELA <<http://www.salvador-allende.cl/otros/otros.html>>